# O GLOBO SPORTIVO

ANO X — Nº 48[illegible]






CONT. LEGAL

# JUIZES em ação

Funcionaram na rodada que passou os juizes José Pelegrini, João Etzel e Aldo Bernardi. E assim Bruno Nina terminou mesmo como o apitador que mais atuou em 1947, com quatorze arbitragens, independente do que venha a dirigir o prelio derradeiro Portuguesa Santista x Corintians. A relação dos apitadores bandeirantes de 47 foi assim a seguinte: Bruno Nina 14 atuações; João Etzel 11; Pedro Calil, Augusto Ramos da Silva, Vicente Gengo e Francisco Kohn Filho 9; José Pelegrini 7; Victor Carratú, Luiz Matoso (Feitiço), João Barata, Waldemar Lacerda e Hamleto Riciareli 5; Artur Cidrim, Durval Valente e Artur Janeiro 3; Agenor Ribeiro e Aldo Bernardi 2, e J. Moura Leite, Otavio Ritcher e João Batista Amaral Sobrinho, uma vez, cada.

# GOLEIROS VAZADOS

Jura do Comercial, terminou o campeonato de 1947, como o arqueiro mais vazado da temporada bandeirante. Quarenta e oito bolas deixou passar o jovem goleiro, sendo esta a relação geral dos keepers vazados:

Jura (Comercial) 48 goals; Andú (Portuguesa Santista) 39; Muniz (Juventus) 38; Mauro Jabaquara) 36; Ivo (Nacional) 34; Caxambú (Port. de Desportos) 28; Gijo (São Paulo) 27; Zezinho (Jabaquara) 21; Osvaldo (Ipiranga) 21; Bino (Corintians) 19; Oberdan (Palmeiras) 16; René (Santos) 15; Aldo (Nacional) 13; Doutor (Comercial) 10; Bizarro (Juventus) e Rafael (Ipiranga) 5 goals. Fernando, do S. Paulo, atuou um jogo sem ter sido vazado.

# Pacaembú

# CAMPEONATO PAULISTA




Tendo apenas um jogo sobrando para a sua conclusão definitiva, o prelio Portuguesa Santista x Corintians, transferido da sua data primitiva devido à chuva, o campeonato paulista de 1947 oferece em sua situação finalista a seguinte posição dos concorrentes:

1.o PALMEIRAS (campeão) — 20 jogos, 17 vitorias, 2 empates e 1 derrota; 36 pontos ganhos e 4 perdidos; 51 goals pró e 16 contra. Saldo: 35.

2.o CORINTIANS — 19 jogos, 13 vitorias, 4 empates e 2 derrotas; 30 pontos ganhos e 8 perdidos; 51 goals pró e 19 contra. Saldo: 32.

3.o PORTUGUESA DE DESPORTOS — 20 jogos, 11 vitorias, 5 empates e 4 derrotas; 27 pontos ganhos e 13 perdidos; 43 goals pró e 28 contra. Saldo: 15.

4.o S. PAULO — 20 jogos, 7 vitorias, 10 empates e 3 derrotas; 25 pontos ganhos e 15 perdidos; 48 goals pró e 27 contra. Saldo: 21.

5.o IPIRANGA — 20 jogos, 9 vitorias, 3 empates e 8 derrotas; 21 pontos ganhos e 19 perdidos; 36 goals pró e 26 contra. Saldo: 10.

6.o SANTOS — 20 jogos, 6 vitorias, 7 empates e 7 derrotas; 19 pontos ganhos e 21 perdidos; 33 goals pró e 27 contra. Saldo: 6.

7.o PORT. SANTISTA — 19 jogos, 6 vitorias, 3 empates e 10 derrotas;

8.o JUVENTUS — 20 jogos, 3 vitorias, 6 empates e 9 derrotas; 16 pontos ganhos e 24 perdidos; 29 goals pró e 45 contra. Deficit: 16.
15 pontos ganhos e 23 perdidos; 27 goals pró e 39 contra. Deficit: 12.

9.o COMERCIAL — 20 jogos, 5 vitorias, 1 empate e 14 derrotas; 11 pontos ganhos e 29 perdidos; 25 goals pró e 59 contra. Deficit: 34.

10.o NACIONAL — 20 jogos, 3 vitorias, 5 empates e 12 derrotas; 10 pontos ganhos e 30 perdidos; 21 goals pró e 53 contra. Deficit: 32.

11.o JABAQUARA — 20 jogos, 2 vitorias, 4 empates e 14 derrotas; 8 pontos ganhos e 32 perdidos; 22 goals pró e 57 contra. Deficit: 35.

O São Paulo ganhou o ponto do empate com o Nacional no primeiro turno.

...

# O JOGO FINAL

Para o encerramento absoluto do campeonato paulista de 1947 falta apenas o jogo Portuguesa Santista x Corintians, marcado para o próximo domingo e adiado da ante-penúltima rodada, por força da chuva em Santos no dia da sua realização primitiva. Quanto ao vice-campeão o jogo não tem nenhum interesse, já que perdendo, empatando ou ganhando a sua posição na tabela será a mesma. Para a equipe santista, porem, o match valerá pela posição que ocupa. Se vencer ficará onde está ou seja no 7.o lugar. Se empatar passará a dividir a posição com o Juventus. E se perder, como é mais provavel, passará para o 8.o posto enquanto o Juventus subirá para o sétimo. No jogo do primeiro turno o Corintians derrotou a "briosa" pela contagem mínima: 1 a 0.

# RESENHA DA RODADA

Sábado, 3 — PALMEIRAS 2 X COMERCIAL 0. Renda: Cr$ 132.922,40. Juiz: José Pelegrini. Teams: PALMEIRAS: Oberdan; Caieira e Turcão; Procopio, Tulio e Waldemar Fiume; Lula, Arturzinho, Osvaldinho, Lima e Canhotinho. COMERCIAL: Jura; Carvalho e Sarvas; Vaiano, Zé Maria e Artur; Nilo, Leandro, Manuelito, Eduardinho e Orlandinho. Goals de Canhotinho e Lula.

Domingo, 4 — CORINTIANS 1 X S. PAULO 1. Renda: Cr$ 135.639,60. Juiz: João Etzel. Teams: S. PAULO: Gijo; Saverio e Renganeschi; Rui, Bauer e Noronha; Ferrari, Neca, Antoninho, Ieso e Leopoldo. CORINTIANS: Bino; Domingos e Belacosa; Palmer, Helio e Dino; Claudio, Baltazar, Servilio, Bode e Rui. Goals de Servilio e Antoninho. Bauer e Baltazar foram expulsos de campo, no segundo tempo, por agressão mutua.

PORTUGUESA DE DESPORTOS 1 X JABAQUARA 0. Renda: Cr$ 24.491,20. Juiz: Aldo Bernardi. Teams: PORTUGUESA: Caxambú; Lorico e Nino; Luizinho, Manelão e Helio; Renato, Pinga II, Nininho, Pinga I e Simão. JABAQUARA: Mauro; Maravilha e Espanador; Gamba, Léo e Feijó; Alemãozinho, Ciciá, Baía, Rubens e Brandãozinho.

# RENDAS

Bom foi o movimento das bilheterias paulistas na rodada que passou. Embora com três jogos apenas, a etapa ofereceu uma arrecadação geral de Cr$ 293.053,20. Com isso a renda total do certame bandeirante ascendeu à cifra de Cr$ 9.837.134,00.

A renda maior do ano foi a do jogo Corintians x Palmeiras, do primeiro turno, com Cr$ 682.533,00, e a menor a do prelio Juventus x Comercial, com Cr$ 5.356,00.

# PENALTIES

Nenhuma penalidade máxima verificou-se na rodada final da tabela do campeonato paulista. Assim a estatística dos penalties do mesmo ficou oferecendo estes números: Penalties batidos 29. Aproveitados 20. Esperdiçados 9. Destes, três foram chutados para fora e seis defendidos pelos arqueiros.

CONTAS CORRENTES POPULARES
LIMITE Cr$ 60.000,00
JUROS 6 0/0 a/a
BANCO DELAMARE S/A
AV. 13 DE MAIO, 41
RUA MARIA FREITAS, 155

PASTA DENTIFRICIA S.S. WHITE
O DENTIFRICIO INDICADO PARA HIGIENE E CONSERVAÇÃO DOS DENTES

# ARTILHEIROS

Decidiu-se com a vitoria final de Servilio a corrida dos artilheiros de 1947. O center-forward corinthiano, que ainda tem um jogo a cumprir, assinalou até a ultima rodada 19 goals, enquanto Lula, o chamado "canhãozinho", já com os seus compromissos terminados ficou apenas com 16 goals. A relação geral dos marcadores de goals da temporada bandeirante ficou sendo esta:

1º Servilio (Corinthians) com 19 goals; 2º Lula (Palmeiras) com 16 goals; 3º: Pinga I (Portuguesa de Desportos) e Canhotinho (Palmeiras) com 12 goals; 4º: Walter (Ypiranga) com 11 goals; 5.º: Nininho (Port. de Desportos), Alemãozinho (Jabaquara) e Leopoldo (São Paulo), com 10 goals; 6.º: Claudio (Corintians) e Niquinho (Juventus) com 9 goals; 7.º: Adolfrides (Santos), Antoninho (Santos) e Passarinho (Nacional) com 8 goals; 8.º: Baltazar (Corintians), Carbone (Juventus), Oswaldinho (Palmeiras), Lima (Palmeiras), Silas (Ipiranga), Romeuzinho (Comercial), Jesus (Nacional), com 7 goals e Simão (Port. de Desportos), Nenê (Corinthians), Braz Peixe (Ipiranga), China (S. Paulo) e Remo (S. Paulo), com 6 goals; 10.º: Moacir (Port. Santista), Baía (Jabaquara), Teixeirinha (S. Paulo) e Renato (Port. de Desportos), com 5 goals; 11.º: Neca (São Paulo), Brandãozinho (Jabaquara) Pinga II (Port. de Desportos), Zinho (Port. Santista) Bota (Port. Santista), Leonidas (São Paulo), Brandãozinho (Port. Santista) Rui (Corinthians) e Odair (Santos) com 4 goals 12.º: Artuzinho (Palmeiras), Vacaro (Comercial), Honorato (Comercial) Duzentos (Port. Santista) Bibe (Ipiranga), Paiva (Port. Santista), Noronha (São Paulo), Charuto (Port. Santista) e Rubens (Ipiranga), com 3 goals; 13.º: Ciciá (Ipiranga), Castro (Ipiranga), Eduardinho (Comercial), Bauer (São Paulo), Luiz (Juventus) Ieso (São Paulo), Zé Braz (Juventus) Maracai (Santos), Caxambu (Santos), Zeferino (Santos), Artur (Comercial), Manoelito (Comercial), Canhoto (Comercial), Vicente (Nacional), Milani (Corintians) e Ferrari (S. Paulo), com 2 goals; 14.º: Turcão (Palmeiras) Farid (Port. de Desportos), Waldemar (Nacional), Eduardinho (Comercial), Durão (Cormercial), Edelton (Port. Santista), Waldemar (Juventus), Garro (Ipiranga), Pixo (Juventus), Romeu (Juventus) Guilherme (Port. Santista) Américo (São Paulo), Rui (São Paulo), Vianna (Comercial), Djalma (P. de Desportos), Bello (Port. de Desportos), Natalino (Nacional) Sturaro (Juventus), Barbosa (P. Santista), Silas (Port. Santista), Leandro (Comercial), Bernardi (Ipiranga), e Baleiro (Jabaquara), com um goal.

ARTILHEIROS NEGATIVOS

Inglês (Nacional), com um goal contra, no jogo com o Juventus; Belmiro (Ipiranga), com um goal contra, no jogo com a Portuguesa de Desportos. Lorico (Port. de Desportos), um goal contra no jogo com a Port. Santista; Turcão (Palmeiras), um goal contra no jogo com o Corintians; Bugre (Nacional), um goal contra, no jogo com o Juventus; Léo (Jabaquara), um goal contra, no jogo com o Corintians; Espanador (Jabaquara), um goal contra no match com o Santos.




Faça desde já um seguro de saude para seus filhos, fazendo-os tomar Hemoglobina Granado — Vinho e Xarope

O GLOBO SPORTIVO

Diretores: Roberto Marinho e Mario Rodrigues Filho. Gerente: Henrique Tavares. Secretario: Ricardo Serran. Redação, administração e oficinas: rua Bethencourt da Silva, 21, 1.º andar, Rio de Janeiro. Preço do número avulso para todo o Brasil: Cr$ 0,60. Assinaturas: anual, Cr$ 30,00; semestral, Cr$ 20,00

MARIO FILHO

# HISTORIA DO SHOOT (2)

DA PRIMEIRA FILA

1 Em 14 um scratch brasileiro foi a Buenos Aires disputar, pela primeira vez, a "Copa Roca". Durante quase todos os noventa minutos da partida os argentinos não sairam de perto do goal de Marcos. E, apesar disso, os brasileiros voltaram com o troféu. Quem marcou o único goal da tarde foi Rubem Sales. Com um chute indefensavel de fora da area. Os argentinos viram em tal chute um golpe de sorte. Sòmente mais tarde eles souberam que Rubem Sales era um goleador. Com o chute que tinha, Rubem Sales não precisava ir para o ataque. De um certo modo tornava-se mais facil para ele meter goals como center-half. Porque ninguem o marcava. E ele podia surpreender o keeper de qualquer distancia. Foi o que aconteceu em Buenos Aires. Os argentinos tomaram conta de Friedenreich. E se esqueceram de Rubem Sales. Durante quatorze minutos, Rubem Sales não precisou de mais para encontrar o caminho do goal.

• • •

2 O chute de Alvaro Cardoso merecia todo o respeito. Quando um clube qualquer ia enfrentar o América, o half direito recebia logo uma recomendação. "Não deixe Alvaro Cardoso chutar livre". Às vezes, porem, se arranjava um jeito. Eis um exemplo: em meio de um match América e Botafogo — justamente o encontro que decidiu o campeonato de 16 — Ojeda é encarregado de bater um foul de fora da area. Ojeda avisou a Nelson Cardoso: "Prepare-se para chutar". Nelson Cardoso ficou de lado, esperando. Ai Ojeda olhou para Oscar, o extrema direita do América, fez-lhe um sinal e correu para bater a falta. Osny julgou ter compreendido o sinal. Mandou marcar Oscar. Assim Nelson Cardoso, de trinta metros, recebeu o passe livre. A bola chegou a afinar-se, tal a violencia do chute. Hidarnez atirou-se e nada. Tambem, que poderia fazer Hidarnez se Nelson Cardoso chutara como queria?

• • •

3 Neco chutava ainda melhor do que Mario Andrade. E com mais força. Mario Andrade, embora usasse tambem o pé esquerdo, preferia o pé direito. Neco, não. Neco podia, indiferentemente, usar os dois pés. E parece estranho que o nome do "Carroceiro", do Corintians — os cariocas chamavam-no de "Carroceiro" porque Neco mal sabia rebiscar a assinatura — não seja recordado como o de um "goleador". Pensa-se em Neco como se pensa em Romeu — um jogador que corria os oitenta minutos, indo buscar a bola lá atrás, para trazê-la cá na frente. Neco, porem, podia fazer goal de quarenta jardas. Em 25 — o scratch do Fla-Flu decidia o campeonato brasileiro com a seleção da Apea — Neco manda um chute de quase do meio de campo. Haroldo atirou-se. Era o goal dos paulistas.

• • •

4 O chute de Américo Pastor não assustava ninguem. Pelo menos o que o distinguiu era outra coisa. Américo Pastor podia tapar qualquer buraco em um team. Se faltava um keeper, lá ia ele para debaixo dos três paus. E sucedia o mesmo quando deixava de aparecer um dos backs, um dos halves, um dos forwards. Em 26, por ocasião do Torneio Inicio, Américo Pastor apareceu de center-forward, exibindo a careca enorme. Chovera muito e a bola estava pesada. Américo Pastor chuta. A bola sobe. E Afonso Segreto — pois era um match de vinte minutos entre o Bangú e o Flamengo — mete a cabeça. Para que! A bola, realmente, voltou com violencia incrivel para o meio do campo. Afonso Segreto, porem, com aquele corpo todo, caiu redondo no chão. E foi um custo para fazê-lo voltar a si. Quando acordou — eu nem precisava dizê-lo — Afonso Segreto fez a clássica pergunta: "Onde estou eu?"

• • •

5 Em Figueira de Melo muita gente acha que Vicente, e não Telê ou Ladislau, foi o primeiro "Tijoleiro". A expressão "tijolo quente" — é o que corre lá por São Cristovão — nasceu para definir o chute de Vicente. Depois, como Telê e Ladislau tinham pontapés tão fortes quanto o de Vicente, o termo serviu para eles tambem. Talvez por isso a memoria do São Cristovão recua até 25. Focalizando um São Cristovão e Fluminense. Vicente vai bater uma penalidade de quarenta jardas. E o chute é de tal maneira violento que Haroldo dobra-se todo para defendê-lo. Sendo arrestado, mesmo assim, para alem da linha de goal. O braço do "referee" apontou para o centro do campo.

• • •

6 Baltazar, porem, antes que o chute de Vicente alcançasse fama, já tremia toda vez que via Telê fazer o movimento de largar o pé. E' verdade que Baltazar não chamava o chute de Telê de "tijolo quente". O nome do chute, aliás, pouco importava. Desde os tempos do Baltazar do Vila e do Telê do Andaraí, a historia se repetia. E quando Baltazar, mudando de camisa, teve que enfrentar o América, recordou, com as cores mais vivas, todos os goals que Telê tinha feito nele. E isso porque Telê, em 28, vestia a camiseta vermelha do América. "Eu não tenho mais medo do chute de Telê; eu não tenho mais medo do chute de Telê" — repetia Baltazar, seguindo a lição de Marden — "Eu não tenho mais medo". E Baltazar olha. Vê Telê chutar. O chute não pegou como devia pegar. Baltazar defende. E, defendendo, sente uma fraqueza nas pernas. Caindo para trás. Com a bola dentro do goal.

• • •

7 O chute de Nilo era um milagre. E, pensando em Nilo, no chute de Nilo, eu me surpreendo tarareando aquela velha marcha do "escoteiro tão pequeno com um chapéu tão grande". Quem visse Nilo entrar em campo e não o conhecesse bem, esperaria um chute do tamanho dele. Daí a surpresa que sempre causava o pontapé de Nilo. Como Nilo podia, com um pé pequenino, de moça, com uma chuteira de couro fino, leve, fazer goals de quarenta jardas? E, no entanto, nada mais simples. Nilo chutava de uma maneira diferente. Metendo o pé e tirando-o. Não deixava a perna acompanhar o chute até ali na esquina. Ele fazia com os pés o que Carpentier fazia com as mãos. O soco do "knock-out" não é o do telegrama, o braço ficando lá atrás, avisando que o "punch" vai partir. E' o soco dado de uma distancia de poucos centimetros. Nilo trouxe para o football uma lição de box.

• • •

8 O chute de Prego lembrava o de Mano. E é interessante observar o traço comum entre os dois Coelho Netto. Porque, quase sempre, o que sucede é o contrario. Basta olhar o exemplo dos Da Guia. Luiz Antonio não se parecia, como jogador, com Ladislau. Nem Ladislau com Medio. Nem Medio com Domingos. Mano e Prego foram irmãos no chute, tambem. E como eu, falando em Prego, sou obrigado a falar em Mano, aqui há lugar para a recordação de um outro chute de Emanuel Coelho Neto. Foi em 17. Mano bate uma penalidade de quarenta e cinco jardas. A bola perde-se pela linha de fundo e vai alcançar um garoto. O garoto rola pelos degraus das arquibancadas de cabeça partida. E o Fluminense, por causa disso, ofereceu-lhe um titulo de socio. E o garoto pôde, então, ir a tudo que era jogo. De graça.

• • •

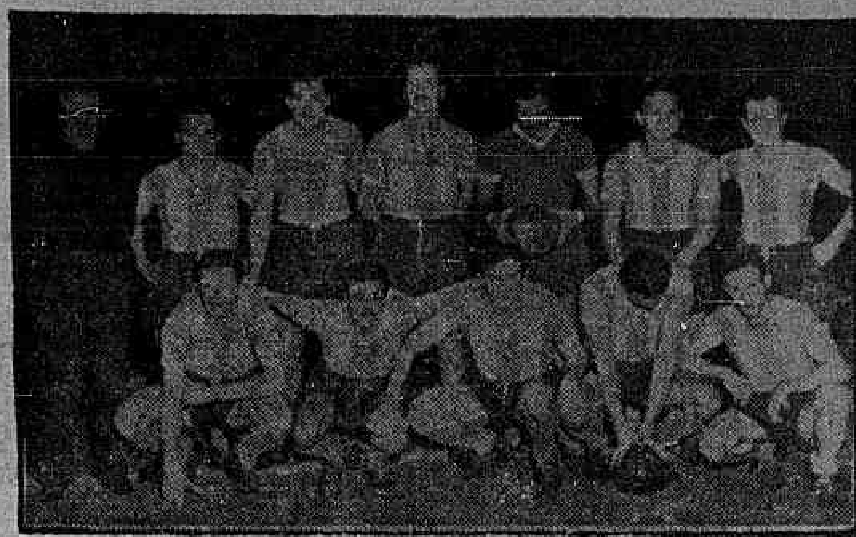
9 Eu abri um parênte sis. Fecho-o. E agora eu trato de lembrar chutes de Prego. Qual foi o maior chute que Prego deu na vida dele? Em 30 se disse que foi um contra o Botafogo. Pelo menos Germano, keeper do "Glorioso", andou pelos jornais afirmando que qualquer um engoliria o goal de meio de campo, de Prego. "Foi — eis a expressão usada por Germano — um goal diabólico". A coisa se passou mais ou menos assim: Zé Maria, um que às vezes arranjava um lugarzinho na ponta direita do Fluminense, dá um centro. Prego está em cima da risca do grande circulo. E de lá ele emenda. Sem que Germano pudesse fazer um gesto para a defesa.

• • •

10 Ladislau, fosse ele ou não a origem da expressão "tijolo quente", tinha um chute de espantar criança. A bola quando partia do pé dele perdia a forma de esfera. Virando charuto Palhuço — um charuto "brabo", grosso no centro e fino nas pontas. E vendo Ladislau chutar de perto, a melhor coisa que um keeper tinha a fazer era sair da frente. Foi o que fez Rolim, um keeper do Vasco, em 31. Jaguaré tinha ficado na Espanha e o Vasco experimentou arqueiros de toda especie. Contra o Bangú Rolim teve uma oportunidade. E, em um dado momento, Ladislau, a dez passos, manda um chute. Rolim só teve tempo de abaixar a cabeça. Puro instinto de conservação.

• • •

11 O maior de todos os chutes foi o de Grané. A imaginação da torcida comparava-o a um tiro do Grande Bertha 420. O bico da chuteira era a boca de um canhão. Junto dele a bola número cinco virava bola de tennis. E quem estivesse dentro do campo podia ouvir Del Debbio gritando: "Devagar". Porque se chutasse com força Grané desperdiçaria todas as penalidades. Jogando a bola fora do campo. E Grané, antes de chutar, cuspia nas mãos — eu não sei porque. O chute "devagar", "com pouca força", atravessava o campo. Ia cair na porta do goal do outro team. E, às vezes, entrava...



O scratch argentino, que venceu o sul-americano de Guaiaquil.

# OS MATCHES DAS COPAS

Segundo está estabelecido com as entidades dirigentes do football do Prata, os jogos das Copas serão realizados nas seguintes datas: Copa Roca — 19 e 21 de março; Copa Rio Branco — 1 e 4 de abril.

Precedendo os citados compromissos internacionais, serão realizados os jogos Rio-São Paulo, em disputa da Taça Equitativa.

# Os Dez Maiores Tenistas Cariocas de 47

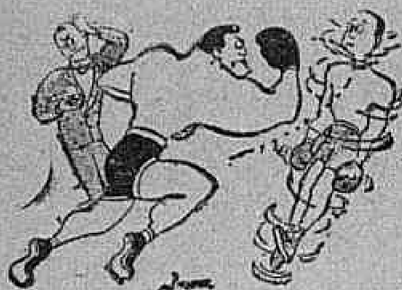
O O GLOBO SPORTIVO, uma vez encerrada a temporada esportiva de tennis de cada ano, elabora um minucioso quadro, contendo todos os resultados dos principais amadores da cidade onde os leitores poderão examinar e ajuizar, a nossa classificação.

Neste quadro, só não foram incluidos os resultados dos campeonatos internos do Fluminense e do Country, por não estarem ainda concluidos. Os nomes sublinhados, significam o número de vezes em que o jogador venceu ou foi derrotado pelo mesmo tenista.

Os campeonatos estão numerados pela ordem de importancia, que vão desde os campeonatos abertos e brasileiro, como n. 1, até os torneios internos dos clubes. Nelson Moreira, encabeça a lista, como campeão carioca, e quase invencivel pelos tenistas cariocas. Humberto Costa e Herbert Mesquita, possuem resultados quase idênticos. H. Mesquita, teve somente 3 derrotas na temporada, venceu J. Salomão o jogador n. 2 da representação paulista ao Campeonato Brasileiro, derrotou A. Faria, classificando-se finalista do campeonato carioca, porém um acidente grave quando disputava a final de Duplas de Cavalheiros, o impossibilitou de jogar os restantes campeonatos de simples da temporada, impedindo-nos de termos um juizo mais seguro sobre suas futuras performances. H. Costa, reapareceu no principio do ano, perdendo em torneio interno de pouca significação para Furtado, Ferraz e Ruy, mas firmou-se aos poucos para finalmente levantar o Campeonato Individual da 1.ª Classe, que não contou com a participação de N. Moreira e H. Mesquita. No fim do ano encontrava-se em excelente forma. Adhemar de Faria, o tennista do Country Club que conquistou o premio "Assiduidade" doado pela Federação, perdeu em campeonatos importantes para N. Moreira, H. Costa, H. Mesquita, e Ruy Ribeiro sendo que deste último perdeu varias vezes. Classificou-se em eliminatorias como o tennista n. 2 da representação carioca ao campeonato brasileiro, eliminatorias estas que não concorreram N. Moreira, H. Costa, e H. Mesquita. Ruy Ribeiro, o campeão do Tijuca, teve derrotas no inter-clubes para L. Werner, P. Ferraz e A. Osorio. Venceu, tambem, o último anulando portando o resultado. Venceu duas vezes P. Ferraz inclusive na eliminatoria para o campeonato brasileiro, sendo suas demais derrotas contra os tennistas que lhe estão acima classificados. Venceu uma vez A. Faria, duas vezes Pernambuco e 3 vezes E. Mello, coisas que não conseguiram fazer os que lhe estão abaixo classificados. Paulo Ferraz, foi o jogador mais irregular da temporada, obteve ótimas vitorias e péssimas derrotas. A sua classificação como n. 6 justifica-se pelo confronto que poderemos fazer pelos tenistas que lhe ficam abaixo. Só enfrentou E. Mello em torneios internos, onde andou perdendo e ganhando. Venceu 3 vezes A. Osorio, e nas únicas vezes que enfrentou R. Furtado e O. B. Teixeira conseguiu derrotá-los. Venceu Luiz Cesar e F. Frisoni indiscutivelmente ótimas vitorias. Eduardo Mello, muito regular, tem a sua classificação bem definida. Perdeu para os jogadores classificados acima e venceu os abaixo. Alvaro Osorio, dos jogadores que lhe estão acima classificados, só venceu P. Ferraz e R. Ribeiro, mas foi por eles derrotado em número maior de vezes. Venceu no inter-clubes R. Furtado, o que lhe garantiu esta colocação. Roberto Furtado, no principio do ano no torneio interno do Fluminense de pouco valor, venceu H. Costa que então reaparecia e E. Mello, nenhuma vitoria de valor conseguiu posteriormente a não ser sobre O. Borgerth. Teve uma desastrosa derrota frente a P. Lerena. Finalmente o n. 10

(Conclui na página 10)

# CARTAZ



Há certas velocidades em esporte que só mesmo muita curiosidade, paciencia e aparelhamento técnico especial podem registrar. A velocidade de um soco de Jack Dempsey, por exemplo. Genè Sarazen, um individuo rico e por isso mesmo com muito tempo para se dedicar às coisas curiosas e obscuras do esporte, apurou que a velocidade de um soco rápido do grande ex-campeão mundial de box era de cerca de 135 milhas por hora. No golf, verificou com um velocimetro de sua criação que uma bola, impulsionada por um bom profissional, atinge a velocidade máxima de 120 milhas por hora. E assim por diante: 98,6 milhas por hora é a velocidade com que riscou o ar uma bola rebatida por Bob Feller, campeão de baseball; e Bill Tilden, cujas violentas "raquetadas" jamais foram superadas por outro campeão, fez uma bola de tennis registar 118 milhas por hora.

* * *

Os rapazinhos, de ferias na pequena cidade, na porta da confeitaria do Largo da Matriz, contavam uns aos outros façanhas tão maravilhosas quanto mentirosas a respeito de boa pontaria. Naquele momento, passava por mau atirador quem dissesse que era capaz de matar uma mosca em vôo, a 1.000 metros de distancia, com uma pistola. O velho roceiro, que ouvia tudo próximo, caçador veterano, aproximou-se e contou a sua: "Desculpem, mas isso ainda não é nada. Certa vez vi um veado na distancia. Peguei na velha espingarda, enfiei uma carga de pólvòra, uma boa dose de sal e chumbo. Soquei tudo, mirei e disparei — bumba, o veado caiu". Mais de um rapazinho perguntou: — Mas para que o sal? — Ora, respondeu o roceiro, a caça estava tão longe que resolvi adicionar sal à carga para evitar que a carne se deteriorasse até que eu chegasse lá.

* * *

Em 1898 eram muito populares em Nova York as corridas de resistencia de bicicleta em velódromos. Charlie Miller bateu um "record" até hoje insuperado: pedalou 2.093 milhas, no velho Madison Square Garden. Nessa corrida, muitos dos disputantes foram retirados da pista para o hospital, vítimas de exaustão. Os jornais passaram a condenar a prova e os empresarios, para mantê-las, introduziram a modificação de revesamento.

# ESPORTES EM TODO O MUNDO

Em Londres, a Federação Internacional de Atletismo homologou diversos "records" mundiais, os quais damos abaixo:

1.500 metros — Estabelecido em 17 de julho de 1947, pelo sueco Lennart Strand, com o tempo de 3'43".

Revesamento 4x1.500 — Estabelecido pela equipe sueca em 27 de julho de 1947, com o tempo de 15'34"6/10.

Trinta quilômetros — Estabelecido pelo finlandês Miko Hietnen, em 28 de setembro de 1947, com o tempo de 1h40'49"8/10.

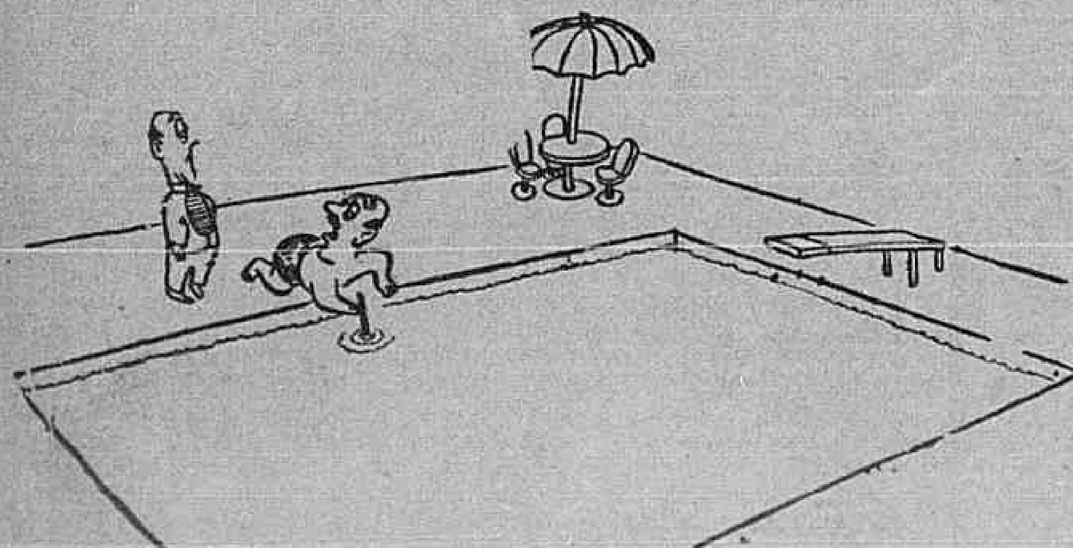
Atualmente, a Federação procede ao exame do "record" das 15 milhas, estabelecido por Hietnen, em 1h18'48".

* * *

Em Praga, a equipe de basketball local derrotou o quadro britânico de Oxford por 58x32.

* * *

Em Lisboa, foram os seguintes os resultados da oitava rodada do campeonato de football: Belenense x Sporting, 3x2; Benfica x Atlético, 5x2; Vitoria de Setubal x Oporto, 3x2; Braga x Estoril, 5x2; Olhanense x Elvas, 2x2; Acadêmica x Lusitano, 2x2; Boa Vista x Vitoria de Guimarães, 2x2.



— Uma garrafinha mais de gin, e estará bem temperada.

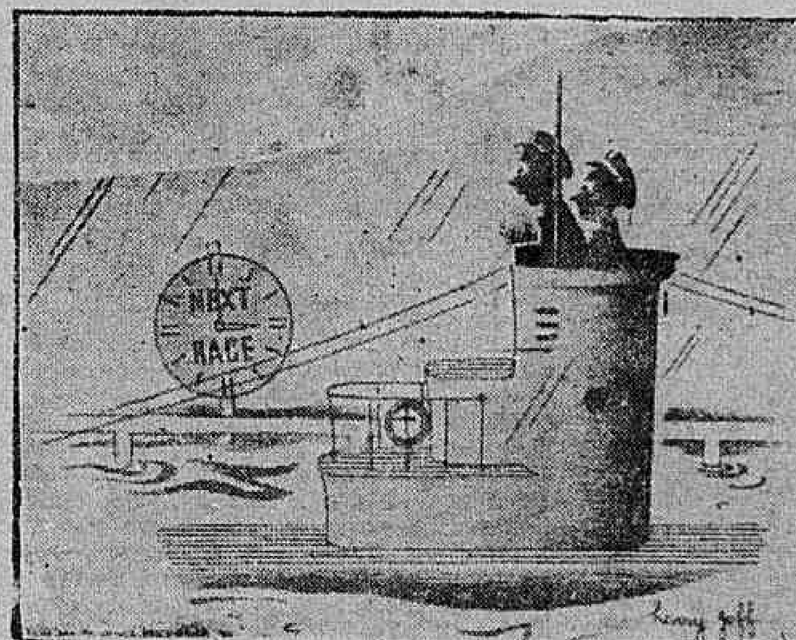


# "TEST" ESPORTIVO

**Nos esportes figurados nas gravuras acima, em qual o team é composto de 11 jogadores? No da direita ou no da esquerda?**

**(Solução na página 7)**

# O HIPÓDROMO, AS CHUVAS E AS GAIVOTAS




O Golden Gate Turf Club ficou na historia dos hipódromos norte-americanos como um estrondoso e dispendioso fracasso. Orçada a sua construção em 800 mil dólares, alçou-se, com o seu luxo faustoso, em dois milhões e 500.000 dólares. A inauguração, marcada para julho de 1940, foi adiada de mês para mês, até o término das obras, em dezembro. Mas vieram as chuvas, as mais prolongadas e torrenciais dos anais da California. As pistas foram inundadas e a inauguração de novo adiada.

Em 1º de janeiro de 1941, mais de 40.000 aficionados compareceram para a inauguração. Tudo pronto — jockeys, cavalos, apostadores, cronistas — e as corridas foram adiadas. Uma tempestade súbita cobriu as pistas com muitos centímetros de água.

Os proprietarios receberam propostas como esta: "Por 1.200 dólares, garanto desidratar a pista com raios metafísicos". Vencida, por fim a agua, surgiu nova ameaça à existencia do luxuoso prado: gaivotas. Havia bem próximo do prado uma fábrica de conservas de miudos de boi. A diretoria ofereceu uma recompensa de 10.000 dólares a quem livrasse a pista da nova atribulação alada. Sugeriram ma- ...o'as a tiro, mas era contra a lei. Foi pedida uma licença especial ao secretario do Interior, então Harold Ickes, que a concedeu. Houve imediatamente uma matança de gaivotas — mas outras mais apareceram, ainda que em menor número. Novas chuvas; o hipódromo tornou-se assunto de chacotas. Sugeriu um humorista: "A Marinha devia aproveitá-lo, para uma grande base de submarinos".

Em 1º de fevereiro, com a pista parcialmente sob a agua, deu-se a inauguração inadiavel. A despeito de todos os contratempos, previa-se um movimento de apostas de um milhão de dólares. Era sábado e nem mesmo o mais pessimista calculista do "metier" previa um movimento menor em qualquer prado nesse dia da semana. As apostas não atingiram mais que 189.000 dólares. No dia seguinte desceu para 78.000 e na terceira reunião baixou para 58.758 dólares. Mais ainda: uma poldra, Melody Boats, caiu na pista, fraturou uma pata dianteira e teve que ser morta. E morreu tambem o Golden Gate Turf Club, com prejuizos totais. Veio a Marinha e a piada do humorista tornou-se em realidade: o hipódromo foi transformado numa base de submarinos.

# SABE?

1 — Na colocação final do campeonato do mundo, em 1938, que paises precederam o Brasil?

2 — Em que ano o humorista Lauro Borges veio ao Rio integrando o scratch baiano?

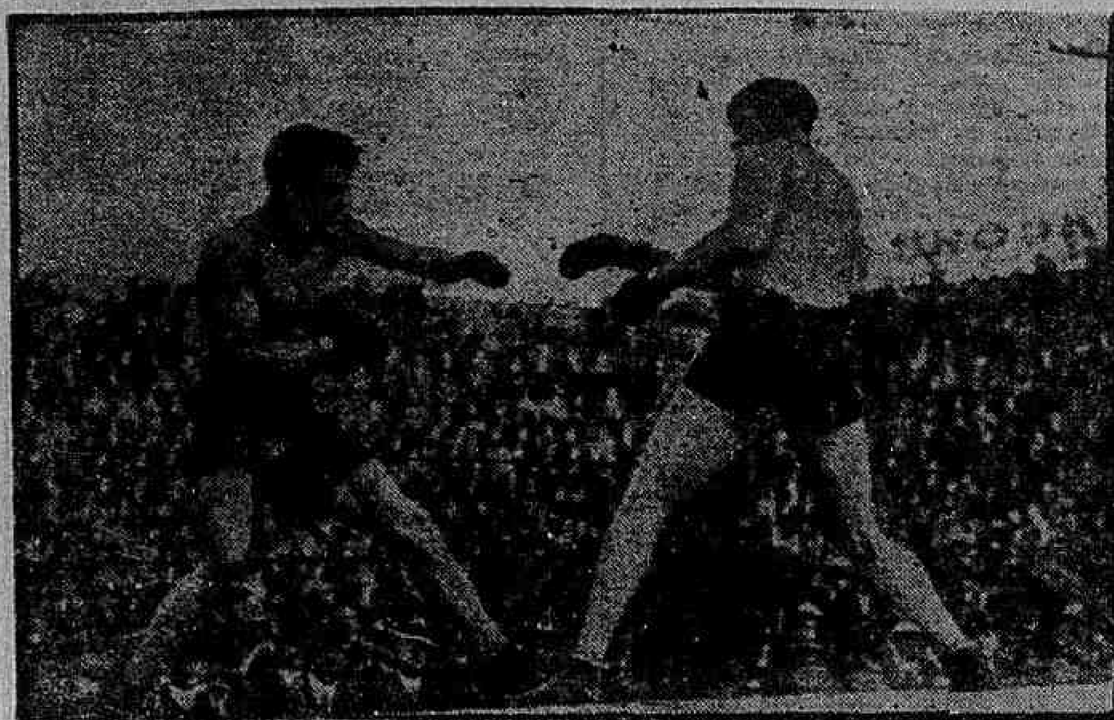
3 — O Bangú foi campeão carioca de football antes ou depois da "Pacificação"?

4 — Em 1950 a Taça do Mundo de Football será disputada no Brasil. E em 1954?

5 — Em que país se originou a "caça à raposa?"

*(Respostas na página 7)*

# O JUIZ E' JULGADO...



## A MARCHA DO TEMPO

POR VOLTA DE 1910 brilhava no mundo pugilístico uma grande esperança para o título de campeão mundial de todos os pesos: Luther Mc Carthy. A sua ascensão foi mais rápida do que a de um termômetro em um fogão: em três anos tinha em seu cartel uma serie de impressionantes vitorias por knock-out. Mas a morte, em 1913, nos punhos de Arthur Pelkey, encerrou para sempre a sua carreira. Recebendo do adversario um soco sob o coração, McCarthy ainda sorriu e tombou. Só depois de completa a contagem perceberam que ele agonizava. Mais oito minutos, falecia. Revelou a autopsia uma hemorragia cerebral, causada provavelmente por uma injuria anterior.



## CARLOS DE OLIVEIRA MONTEIRO
## SCRATCH X VASCO DA GAMA

Embora com pequenas falhas, Carlos de Oliveira Monteiro teve uma arbitragem razoavel, marcando bem as faltas e reprimindo bem o jogo violento. A expulsão de Sampaio foi justa, porquanto o zagueiro reclamou e fez gestos que despertaram a atenção dos torcedores. — (O GLOBO).

Na arbitragem funcionou o Sr. Carlos de Oliveira Monteiro, que teve boa atuação. Não pode ser criticada a sua atitude expulsando de campo o zagueiro Sampaio, por desrespeito, quando o jogo atingia o seu 48° minuto da etapa final. — (FOLHA CARIOCA).

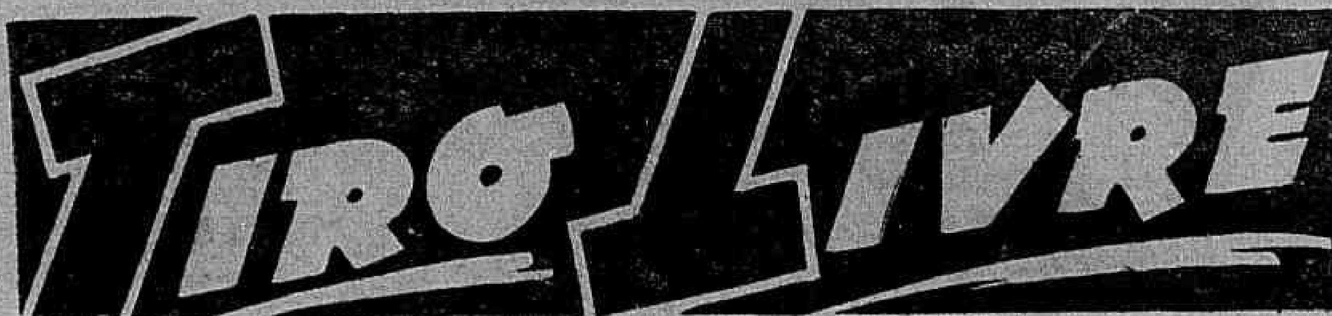
Regular o juiz Carlos de Oliveira Monteiro. — (DIARIO DA NOITE).

Dirigiu corretamente a partida... — (A NOITE).

A atuação de Carlos Monteiro foi satisfatoria, tendo anulado bem um goal do combinado feito por Durval, no 1° tempo, em visivel impedimento. Quase no final, Sampaio desentendeu-se com o juiz, e foi expulso, sendo essa a única anormalidade apresentada pelo encontro. (VANGUARDA).



— Vista a camisa. A luta vai ser televisionada.




## CONVERSA DE RECORTES

ANTONIO CONSELHEIRO — E' como eu disse aqui na sexta-feira: ano novo... vida nova! E não é que o Vasco parece que mudou mesmo de vida? Começou o 1948 com pé esquerdo, pois em menos de 24 horas perdeu duas partidas: a de sábado à noite e a de domingo, no primeiro encontro da melhor de três com os juvenis.

ZÉ DE SÃO JANUARIO — O que se verificou domingo no campo do Botafogo é o reflexo dos acontecimentos de sábado no estadio do Fluminense. Formou-se o ambiente da derrota num clube onde só se admitia a vitoria Meus amigos, diz o velho proverbio: — "O comer e o coçar, o ponto é começar". Deus permita que o Vasco não tenha arranjado sarna para se coçar...

VARGAS NETTO — Alega-se que o Vasco não apresentou o team completo. Mas tambem a Federação poderia apresentar outro selecionado. A constituição do team não interessa à historia. A camisa, os emblemas, o pavilhão, sim, esses representam a pessoa jurídica do clube, são os símbolos da sua presença.

LINS DO REGO — Nós, do Flamengo, saimos do campeonato de 1947 derrotados. E' verdade que contra nós conspiraram os maus fados. Tivemos pernas partidas e doenças de todas as categorias a tramarem contra o nosso team. Mas aguas passadas não movem engenho. E agora só nos resta sair para outra. As tristezas não pagam dividas. E nós temos grandes dividas para com a nossa torcida.



INUSITADA MANEIRA DE GANHAR A VIDA e a de Blanche Held que, pondo à prova a sua expecional resistencia física, encerra-se durante três horas, no inverno ou no verão, numa caixa de blocos de gelo, com o corpo protegido apenas por duas diminutas peças de roupa que mal se pode chamar de maió de banho. Finda a prova, a intrépida moça ressurge trémula e roxa de frio — e recebe, juntamente com muitas palmas, alguns dólares para o seu honesto sustento.

## 1938

JANEIRO, 2: — No jogo Fluminense x Botafogo um comerciario, tentando um lugar melhor nas arquibancadas do tricolor, é alvejado duas vezes por um investigador, indo para o H. P. S. — Alberto Caballero bate o recorde sul-americano de 100 metros, nado de costas, com o tempo de 1'11. — O Botafogo perde para o Fluminense por 2 a 1, goals de Romeu, Patesko e Hercules. — O Flamengo vence o Andaraí por 9 a 3 e o São Cristovão, o Bangú, por 6 a 3. Bonsucesso 2, Portuguesa 1. — Os irmãs Lofredis, empresados por Bernard Wull, sagram-se campeões brasileiros de box dos meios medios e medios. — No Hipódromo da Gavea, Micuim vence a primeira prova principal do ano. — 4: Florindo e Aziz assinam contrato com o Vasco da Gama. — Situação do campeonato: 1.° — Fluminense, com 14 vitorias; 2.° — Flamengo, com 11 vitorias e, 3.° — Vasco, com 10 vitorias, todos com 17 jogos. — 5: O Botafogo é derrotado pelo Madureira por 5 a 2. — O Bonsucesso vence o Olaria por 3 a 2. E o Vasco ganha do Bangú por 6 a 0. Niginho marcou 3 goals. — Invictos no returno, jogam América e Fluminense, vencendo este por 3 a 1. Goals de Celeste, Vital (contra), Romeu e Oséas. — 6: Anuncia-se a provavel vinda, em março, de um "team" português de football a esta capital. — 7: Walter firma contrato com o Flamengo. Vinte oito contos pelo passe e quinze de luvas. — Carreiro é suspenso e multado pelo São Cristovão, por tentar agredir o técnico Pimenta. — O Sr. Luiz Aranha promete um "team" inglês para inaugurar o estadio botafoguense

# BILHETES DO LEITOR

Carlos Arêas

CARLOS H. BAUMANN — Gavea — Rio — 1) O circuito da Gavea foi disputado pela primeira vez em 1933. Os seus vencedores têm sido estes: 1933 — Manoel de Teffé, brasileiro, com Alfa Romeo; 1934 — Irineu Corrêa, brasileiro, com Ford; 1935 — Ricardo Carú, argentino, com Fiat; 1936 — Vitorio Copolli, argentino, com Bugatti; 1937 — Carlo Pintacuda, italiano, com Alfa Romeo; 1938 — Carlo Pintacuda, italiano, com Alfa Romeo; 1938 (nacionais) — Nascimento Junior, com Alfa Romeo; 1939 (nacionais) — Manoel de Teffé, com Maseratti; 1940 (nacionais) — Rubem Abrunhosa, com Studbacker; 1941 (nacionais) — Chico Landi, com Alfa Romeo; 1947 (internacional) — Chico Landi, brasileiro, com Alfa Corso. 2) O carro de Von Stuck era uma Auto Union. 3) Irineu Corrêa morreu disputando a Gavea de 35. Nino Crespi morreu nos treinos.

*
* *
*

**CARLOS DE ABREU FERREIRA — Campinas — São Paulo — Recebemos a sua sugestão com o devido acatamento, mas preferimos deixar as coisas como estão.**

*
* *
*

SAUL RAMOS DA SILVA — São Gabriel — R. G. do Sul — 1) De um modo geral os clubes argentinos encontram-se em melhor situação financeira que os nossos. E quando eles estão mal, recorrem para o auxilio do Governo e quase sempre conseguem uma boa ajuda. Daí a razão porque lá os clubes se animam a construir grandes estadios, enquanto os nossos ficam na "encolha". Mesmo porque quando os nossos recorrem aos poderes públicos, o Conselho Nacional dá um bom parecer favoravel, mas a coisa não passa disso. O dinheiro continua "enrustido" na Caixa Econômica ou nos bancos... 2) Não é verdade esse negocio de traves redondas. As traves de qualquer campo sempre foram quadradas e continuam quadradas. 3) Os seus desenhos têm sido bem recebido e até têm tido sorte de sairem com alguma frequencia. Os últimos, de Procopio e Leonidas, vão enfrentar uma "fila", aguardando a vez de publicação.

*
* *
*

**MAURICIO CRESPO — Campos — E. do Rio — 1) O scratch brasileiro que venceu a última Copa Rio Branco formou assim: Luiz — Augusto e Nena (Haroldo no segundo jogo) — Ruy (Ely no final do segundo jogo), Danilo (depois Ruy no segundo jogo), Claudio (no segundo jogo Tesourinha e mais tarde Maneco) — Ademir (Maneco no final do primeiro jogo), Heleno, Jair e Chico. 2) Rejeitados os seus desenhos de Jair, Ademir, Heleno, Sampaio e Caxambú.**

*
* *
*

J. H. ROLA DE SOUZA — Fortaleza — Ceará — 1) O mais alto jogador do Vasco é Ipojucan. 2) Os nomes pedidos são: Ademir Marques de Menezes, Silvio Pirillo, José Chaves (Pinhegas), Pascoal Pepe, Bernardo Telesca Filho, Tomaz Soares da Silva (Zizinho) e Everaldo Pais Lima (Vevé). 3) No Sul-Americano de 1945 o Chile venceu a Colombia por 2x0 e a Bolivia por 5x0. 4) Os resultados do Sul-Americano de Guaiaquil foram enviados de volta pelo envelope que o senhor nos remeteu.

*
* *
*

**MARIO PASSOS — Olaria — Rio — Agradecemos e retribuimos os votos de feliz Ano Novo.**

*
* *
*

MILTON DOS SANTOS — Porto Alegre — R. G. do Sul — 1) Foram estes os amistosos interestaduais disputados pelo Flamengo em 1947: 9-2 — Flamengo, 2 x Atlético Mineiro, 0, em Belo Horizonte; 11-2 — Flamengo, 2 x Cruzeiro, 1, em Belo Horizonte; 23-2 — Flamengo, 5 x Nacional (ex-S.P.R.), 3, em S. Paulo; 25-2 — Flamengo, 2 x A. A. Ponte Preta, 2, em Campinas; 2-3 — Flamengo, 1 x Fortaleza, 4, em Sorocaba; 6-4 — Flamengo, 6 x Sanjoanense, 1, em São João da Boa Vista; 10-4 — Flamengo, 4 x Quinze de Novembro, 2, em Poços de Caldas; 1-5 — Flamengo, 2 x S. Paulo, 2, aquí no Rio; 11-5 — Flamengo, 2 x Internacional, 6, em Porto Alegre; 13-5 — Flamengo, 2 x Cruzeiro, 2, em Porto Alegre; 19-6 — Flamengo, 1 x Atlético Mineiro, 2, aqui no Rio; 24-6 — Flamengo, 5 x Vitoria, 2, na Baía; 29-6 — Flamengo, 2 x Guaraní, 1, na Baía; 2-7 — Flamengo, 2 x E. C. Baía, 1, na Baía; 6-7 — Flamengo, 5 x E. C. Recife, 1, em Recife; 10-7 — Flamengo, 1 x Santa Cruz, 1, em Recife; 13-7 — Flamengo, 1 x Fluminense, 1, em Recife; 15-7 — Flamengo, 6 x América, 2, em Natal; 17-12 — Flamengo, 0 x Palmeiras, 3. Ao todo dezenove partidas, das quais venceu dez, empatou cinco e perdeu quatro.



*RAFANELLI — numa alegoria do nosso leitor Nerse G. de Oliveira, do Rio de Janeiro*

**JOÃO PAULO DOS SANTOS — Passagem — 1) Confessamos ao senhor que nunca ouvimos falar desse crack Afranio, que teria vindo para o América. 2) Thadeu agora é das corridas, sendo até proprietario de cavalos.**

*
* *
*

ALTAMIRO VAZ — Rio de Janeiro — O carbono dos seus desenhos de Heleno e Haroldo está visivel demais. Não podemos aceitá-los nessas condições.

*
* *
*

**RAIMUNDO LOPES — Belo Horizonte — O senhor equivocou-se no endereço do seu bilhete. Devia tê-lo mandado não para nós, para a Light and Power, que deve saber as extensões dos seus trilhos de bondes, para a Central do Brasil, que deve tambem saber quanto medem os seus trilhos de trem e para a Prefeitura do Distrito Federal, única habilitada a informar as extensões e larguras das ruas que o senhor deseja saber.**

*
* *
*

EDSON RAIMUNDO BORGES — Salvador — Baía — 1) O ponteiro Luizinho, que está no Flamengo, não é o veterano de São Paulo. E' um rapaz novo de Porto Alegre, onde brilhava no Cruzeiro e chegou a integrar o scratch gaucho. 2) Não acreditamos que no Sul-Americano de 1949 haja qualquer jogo fora do Rio ou de São Paulo. Mas oficialmente o assunto ainda não foi cogitado. 3) O Flamengo sagrou-se tri-campeão, no ano de 1944, com este team: Jurandir — Newton e Quirino — Biguá, Bria e Jaime — Valido, Zizinho, Pirilo, Tião e Vevé. 4) O jogador de maior cartaz é ainda Ademir.

*
* *
*

**ROMILDO PASSOS — Villa Rubim — Vitoria — E. Santo — O seu desenho de Santo Cristo ficará na fila à espera da vez de publicação.**

**JUAREZ VIEIRA DE ANDRADE — Barra do Cuieté — Minas — 1) Franquito está jogando pelo Nacional, de Montevidéu. 2) Barbosa e Luiz estão jogando igualmente bem. 3) Ismael, meia esquerda do Vasco, tem 26 anos. 4) Friedenreich vive ainda em São Paulo.**

*
* *
*

LAURO NERY DOS SANTOS — D. Pedrito — Rio Grande do Sul — 1) Ivan voltou ao team principal do Botafogo nos jogos finais do campeonato de 1947. 2) A nosso ver, o melhor ponteiro esquerdo ainda é Chico. 3) Os seus desenhos de Ademir e Heleno ficarão na fila. Quanto ao de João Pinto, já está rejeitado.

*
* *
*

**KEN MAYNARD ZOZAYA — Copacabana — Rio — 1) A maior derrota sofrida pelo Atlético Mineiro foi a de 1929, em São Paulo, ante o Corintians: 11x2 foi o placard. 2) A ultima vitoria do Atlético sobre o Flamengo foi registada aqui no Rio pela contagem de 2x1.**

*
* *
*

GUALTER MATHIAS NETTO — Niterói — E. do Rio — 1) Betinho, o ponteiro que pertenceu ao Madureira, foi contratado pelo América no principio de 1947, mas ficou "encostado" em Campos Sales o ano todo. Não sabemos porque. 2) Nestes torneios de catch não há vencedor. Eles lutam, lutam e acabam levantando "acampamento" sem que o torneio seja decidido. 3) A equipe de basket do América conta com Ruy, Passarinho, Barcelos, Helinho, Fraga, Abrão. 4) Rejeitados os seus desenhos de Newton, Bria e Teixeirinha.

*
* *
*

**MOISES JAIME SCOIRER — Rio de Janeiro. 1) Jaime ingressou no Flamengo em 1941. Newton em 1939 e Zizinho em 1940. 2) Dos atuais profissionais rubro-negros apenas Jacy foi feito no clube, vindo desde o team juvenil. 3) O endereço do Flamengo é Praia do Flamengo, 66/68. Não custa nada tentar escrever para lá. 4) Os campeonatos do mundo foram realizados em 1930, em Montevidéu, o primeiro; em 1934, na Italia, o segundo; e em 1938, na França, o terceiro. Os uruguaios foram os campeões de 1930 e os italianos os de 1934 e 1938. 5) O Brasil foi afastado pela Iugoslavia em 1930 e pela Espanha em 1934. Em 1938 chegou ao terceiro lugar, só tendo perdido para os italianos (campeões), por 2x1. 6) Não há nenhum campeonato regular de football de botões aqui no Rio.**




*RUY — capitão e tecnico do team de basket do América — num desenho do nosso leitor E. F. G., desta capital*

**WALDIR DO PRADO — Pinheiral — E. do Rio — Ainda bem que o senhor reconheceu antecipadamente que as suas perguntas não cabiam aqui nesta seção. Para não deixá-lo, porem, totalmente sem uma resposta, vamos passar-lhe um "boato" sobre** as três figuras que o senhor cita. Consta aqui no Rio que todos três são simpatizantes das três cores. Mas isso é um "consta" apenas, não nos responsabilizamos pela veracidade ou não do mesmo.

*
* *
*

**ANATOLIO CALAZANS — Rio de Janeiro — 1) O primeiro campeonato carioca foi disputado em 1906 e teve como campeão o Fluminense. Os demais concorrentes foram o Paissandú, o Rio Cricket, o Botafogo, o Bangú e o Atlético. 2) Infelizmente não possuimos a escalação dos teams concorrentes, salvo a do Fluminense, campeão, que foi a seguinte: Waterman — Salmond e Vitor Etchegaray — Buchan — Horacio e Edwin Cox — Oswaldo Gomes — F. Frias — E. Etchegaray — Clito Portela e E. Gueden. Este team só perdeu para o Paissandú, por 3x1.**

*
* *
*

**NELSON FIGUEIRA — Araguari — Minas — 1) O endereço do São Paulo F. C. é rua Padre Vieira, 8. 2) Chico tem 26 anos; Dimas tem 20 anos (vai completar 21 no dia 20 de fevereiro próximo); Maneca tem 23; e Barbosa 26. 3) Leonidas foi o artilheiro do Campeonato do Mundo de 1938, com sete goals.**

*
* *
*

WALDIR EROS ANTUNES — Rio de Janeiro — 1) O zagueiro Sarno veio do team de amadores do Canto do Rio para profissional do Botafogo. 2) As melhores rendas de 47 foram as do Vasco, de maneira que o clube da Cruz de Malta deve ter sido o que acabou a temporada em situação financeira mais desafogada. 3) O clube carioca que detem o maior número de campeonatos do remo é o Vasco.

*
* *
*

**LEONIDAS OYOLA — Rio de Janeiro — 1) Barbosa veio do Ipiranga, de São Paulo; Augusto, do São Cristovão; Rafanelli, do Union de Santa Fé (Rep. Argentina); Ely, do Canto do Rio; Danilo, do América; Jorge, do Portela, de Recife; Djalma, do E. C. Recife; Maneca, do E. C. Baía; Dimas, do Tupí, de Juiz de Fora; Lelé, do Madureira; Chico, do Gremio Portoalegrense; Friaça veio de um team de Carangola, junto com Eugen; Nestor, do Canto do Rio e Ismael, do Cruzeiro, de Belo Horizonte. 2) No segundo turno de 1946, Vasco e Madureira empataram por 2x2. Os goals foram marcados por Jair e Friaça, no primeiro tempo, e Betinho dois, no segundo. No final do jogo Djalma esperdiçou um penalty, chutando para fora. 3) As rendas dos jogos do Vasco em Portugal não foram conhecidas. 4) O nome do ponteiro do Canto do Rio é Silvio Pinto de Carvalho.**

*
* *
*

HELTON M. AMARAL — Itajubá — Minas — 1) O combinado Atlético Mineiro-Internacional, de Porto Alegre, daria, sem dúvida, um grande team. 2) O placard de 7x0 do Municipal de 45, é realmente o maior score dos jogos Fla-Flu. 3) A renda recorde do estadio de S. Januario é a do segundo jogo da Copa Roca de 1945 — Cr$ 591.210,00. 3) A renda recorde dos jogos dos campeonatos cariocas verificou-se no primeiro turno deste último certame — o de 1947 — no jogo Vasco x Flamengo, que rendeu Cr$ 403.464,00. 4) Vamos ver o que podemos fazer com o seu desenho do quadro do Flamengo. Em principio está aceito, como premio ao seu esforço.

*
* *
*

**E. F. G. — Engenho Velho — Rio de Janeiro — Os seus desenhos de Jorge, Biguá, Orlando e Lima foram aceitos, mas terão de aguardar a vez na "fila".**

# 242 JOGADORES, ATUARAM NO CAMPEONATO DE 47

## O Madureira foi o clube que utilizou menor número de players: 16 - e o Bangú o que empregou maior número: 29

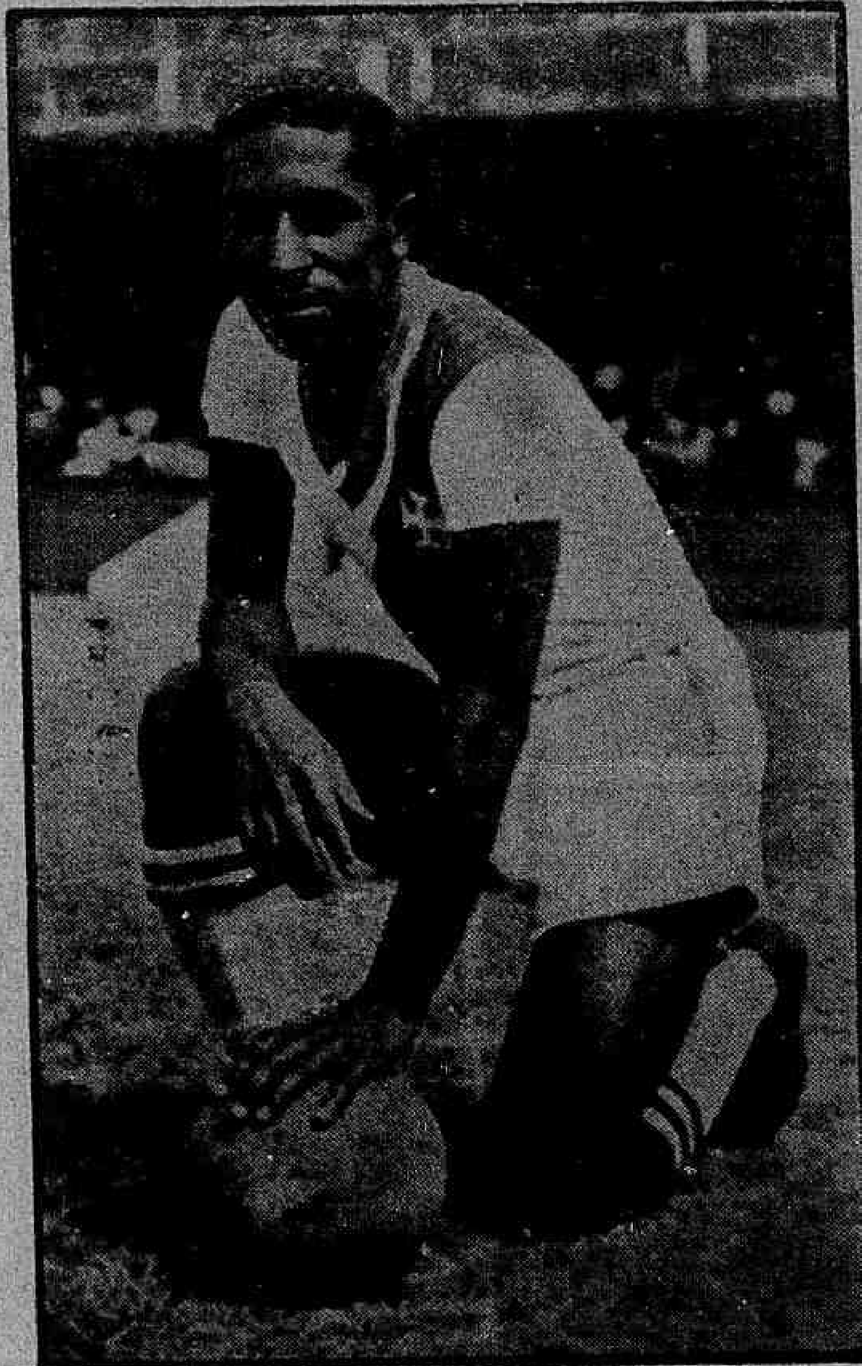
Encerrado o campeonato de 47, os números tomam a palavra para as tradicionais revelações interessantes sobre a temporada, oferecendo detalhes curiosos que passaram desapercebidos no "dia-a-dia" do certame, mas que olhados agora, numa cuidadosa observação do conjunto, aparecem revestidos de um colorido mais curioso. Vamos falar aqui sobre os jogadores que desfilaram nos cento e dez jogos do campeonato findo. Nada menos de 242 players participaram da temporada oficial, sendo que coube ao Madureira a utilização de menor número de jogadores: 16 apenas. O Vasco e o Olaria utilizaram 17, o Botafogo e o Fluminense 20, o América 22, o Canto do Rio 23, o Flamengo 24, o São Cristóvão e o Bonsucesso 27 e o Bangú 29, sendo assim o team que empregou maior número de jogadores em 47.

VINTE JOGARAM AS VINTE PARTIDAS

Desse total, apenas vinte jogadores participaram ininterruptamente de toda a temporada, atuando nos vinte jogos dos seus respectivos clubes. Esses "exemplares trabalhadores" foram os seguintes: Amaury, Leleco, Ananias, Alcino e Baiano, do Olaria; Danilo, Herminio e Durval, do Madureira; Gualter e Bigode, do Fluminense; Borracha, Carango e Heitor, do Canto do Rio; Barbosa e Jorge, do Vasco; Newton e Jayme, do Flamengo; Sula e Moacir, do Bangú; e Souza, do São Cristóvão. Três clubes não conseguiram apresentar um só jogador como participante de todos os vinte jogos da campanha de 47: — o Botafogo, o América e o Bonsucesso.

A RELAÇÃO GERAL DOS QUE ATUARAM

É a seguinte a relação geral dos players que participaram do campeonato de 1947, com o respectivo número de jogos:



WILSON, o crack o juvenil-aspirante, que atuou quatro vezes no esquadrão de profissionais

MADUREIRA — 16 jogadores: Danilo, Herminio e Durval, 20 jogos; Araty, Mineiro e Lupercio, 19 jogos; Milton, 18 jogos; Didi e Pedro Nunes, 15 jogos; Esquerdinha, Godofredo e Adir, 13 jogos; Julinho, 8 jogos; Cilinho, 5 jogos; Nenem, 2 jogos, e Esteves, 1 jogo.

VASCO — 17 jogadores: Barbosa e Jorge, 20 jogos; Danilo e Dimas, 19 jogos; Augusto, Rafanelli, Ely e Maneca, 18 jogos; Chico, 14 jogos; Lelé, 12 jogos; Djalma e Friaça, 11 jogos; Ismael, 8 jogos; Alfredo, 6 jogos; Nestor e Wilson, 4 jogos; e Sampaio, 1 jogo.

OLARIA — 17 jogadores: Amaury, Leleco, Ananias, Alcino e Baiano, 20 jogos; Claudio, 19 jogos; Limoeirinho, 15 jogos; Jorginho e Zezinho, 14 jogos; Spinelli, 13 jogos; Gerson, 12 jogos; Walter, 11 jogos; Tim, 9 jogos; Martinho, 6 jogos; Maneco, 4 jogos; Laercio, 2 jogos; e Carnaval, 1 jogo.

BOTAFOGO — 20 jogadores: Teixeirinha e Juvenal, 18 jogos; Geninho e Avila, 17 jogos; Oswaldo e Gerson, 16 jogos; Nilton I e Otavio, 15 jogos; Heleno, 14 jogos; Sarno, Nilton II e Santo Cristo, 12 jogos; Ponce de Leon, Reinaldo e Marinho, 6 jogos; Oswaldinho e Rogerio, 5 jogos; Ary e Rubens, 4 jogos, e Ivan, 2 jogos.

FLUMINENSE — 20 jogadores: Gualter e Bigode, 20 jogos; Ademir, 19 jogos; Orlando, 18 jogos; Pascoal, 15 jogos; Rodrigues, 14 jogos; Haroldo, 12 jogos; Pinhegas e Amorim, 11 jogos; Robertinho, Castilho, Telesca, Pé de Valsa, Rubinho e Juvenal, 10 jogos; Helvio, 8 jogos; Careca, 5 jogos; Beracochéa, 4 jogos; Oswaldinho, 2 jogos, e Simões, 1 jogo.

AMÉRICA — 22 jogadores: Domicio, Amaro e Maneco, 19 jogos; Hilton e César, 18 jogos; Jorginho, 17 jogos; Gritta, Lima e Gilberto, 15 jogos; Osny, 14 jogos; Esquerdinha, 10 jogos; Maxwell, 9 jogos; Vicente e Oscar, 6 jogos; Wilton, 5 jogos; Justo e Castanheira, 3 jogos; Ary, Batista e Ivan, 2 jogos; Ariovaldo e Carlinhos, 1 jogo.

CANTO DO RIO — 23 jogadores: Borracha, Carango e Heitor, 20 jogos; Canelinha, 19 jogos; Noronha, 16 jogos; Odair e Raimundo, 13 jogos; Geraldino, 12 jogos; Lamparina, Bonifacio e Waldemar, 11 jogos; Demóstenes, 10 jogos; Quincas e Odair, 8 jogos; Pascoal e Silvio, 5 jogos; Chiquinho, 4 jogos; Darly, Edesio e Zarcy, 3 jogos; Itim e Didi, 2 jogos e Mineiro, 1 jogo.

FLAMENGO — 24 jogadores: Newton e Jayme, 20 jogos; Luiz e Bria, 19 jogos; Jair, 18 jogos; Pirilo, 17 jogos; Biguá e Tião, 15 jogos; Vevé, 10 jogos; Norival e Jacy, 9 jogos; Peracio, 8 jogos; Quirino e Adilson, 7 jogos; Zizinho, 6 jogos; Helio, 5 jogos; Miguel, 4 jogos; Vaguinho e Jervel, 3 jogos; Waldir, 2 jogos; Tarzan, Paulo Maia, Arlindo e Francisco, 1 jogo.

SÃO CRISTOVÃO — 27 jogadores: Souza, 20 jogos; Mundinho, 17 jogos; Indio, Cidinho e Magalhães, 16 jogos; Pelado, 15 jogos; Paulinho e Emanuel, 13 jogos; Nestor e Mical, 12 jogos; Louro, 11 jogos; Caxambú, 9 jogos; Joel e Jair, 7 jogos; Jarbas, Machadinho e Bidón, 6 jogos; Richard, 4 jogos; Torbis, 3 jogos; Azurro, Santana e Tico, 2 jogos; Aloisio, Nelio, Haroldo, Lino e Nelsinho, 1 jogo.

BONSUCESSO — 27 jogadores: Nelson, 19 jogos; Nerino, 17 jogos; Max, Mirim, Cambuí, Eunapio, Flavio e Wilson, 14 jogos; Zé Luiz, 13 jogos; Jorge e Tampinha, 11 jogos; Nanatti, 10 jogos; Hernandez, Fausto, Ubaldo e Oswaldo, 8 jogos; Renato, 5 jogos; Oncinha, 4 jogos; Waldemar e Gatto, 3 jogos; Jair, 2 jogos; Ezio, Bolinha, Omar, Gilberto, Ruy e Moacyr, 1 jogo.

BANGÚ — 29 jogadores: Sula e Moacyr, 20 jogos; Januario, 19 jogos; Sonô, 17 jogos; Menezes, 14 jogos; Cardoso, 13 jogos; Ilain, 11 jogos; Marmorato, 10 jogos; Calixto, 9 jogos; Rossari, Italiano, Hermógenes, Aiala e Orlando, 8 jogos; Bilulú e Ubirajara, 6 jogos; Adauto, 5 jogos; Newland, Pedrinho, Anesio e Nogueira, 4 jogos; Mauricio, 3 jogos; Haroldo, Antero e Ataliba, 2 jogos; Madeira, Pedro Silva, Eduardo e Tião, 1 jogo.

## SE NÃO SABE...

1 — Italia e Hungria
2 — 1926
3 — Antes, 1933. A pacificação foi em 1937.
4 — Na Suiça.
5 — Inglaterra.

## "Test" Esportivo

(Solução)

Hockey, o da esquerda.

FOTOS & ESCUDOS FLAMULAS.
para os TORCEDORES dos CLUBES CARIOCAS
FLAMULA DE FELTRO C.$ 10.00
ANEIS CROMADOS Cr$ 20.00 TAMANHO JUNTO AO PEDIDO
ALFINETE PARA LAPELA Cr$ 10.00 EM OURO Cr$ 150,00
FOTOS
POSTAL Cr$ 5,00
GRANDE (18 x 24) Cr$ 20,00
EXTRA (30 x 40) Cr$ 30,00
Remeta seu pedido com a importância anexa ou vale postal para
J. CARVALHO
RUA DO CATETE Nº 321 — RIO DE JANEIRO
Grandes descontos para revendedores
MEDALHAS P/SENHORAS CR$ 20,00, GRANDE CR$ 30,00 Em ouro Cr$ 250,00 Grande Cr$ 450,00
ESTOJO DE METAL PARA CAIXA DE FOSFOROS Cr$ 20,00

## CAMPEÕES DE 47

No ano passado, no Brasil, sagraram-se campeões os seguintes teams: Rio — Vasco; S. Paulo — Palmeiras; Minas — Atlético; Baía — E. C. Baía; Rio Grande do Sul — Internacional; Maranhão — Moto Clube; Pará — Paissandú; Paraná — Curitiba; Espírito Santo — Rio Branco; e Pernambuco — E. C. Recife.

EXISTE O CRACK PERFEITO?

# BIGODE, O JOGADOR D





Sabe gastar o dinheiro que recebe. Sem ser dos mais caros na equipe que integra, vale como o mais caro, pela consciencia profissional absoluta, pela efetividade, pela harmonia que inspira. O Fluminense realizou um dos melhores negocios no football contratando esse jogador de vida e principios sãos

Não é um crack de torax estreito e braços finos, como a maioria dos nossos cracks, que emendam a noite com o dia, que dirigem seu destino agarrado a um volante. Bigode não tem automovel, nunca cogitou de comprar coisas que não exerçam influencias progressistas na carreira que abraçou

**2** Aqui o público grita "foul", pede penalty. pinta e xinga o juiz de ladrão, quando Bigode, num raspão seguro, levanta poeira e carrega a bola para o outro canto da cancha... Os saudosistas-virtuosos, então, ficam prá morrer de odio. Só não gritam, nem recriminam, quando dependem dele para evitar o "goal certo". E é pena que ele não venha a ganhar um lugar no scratch. ainda que um dia só, pois só assim acabaria tendo a seu lado, tambem, os que o classificam mal ou pessimamente.

## HOMEM PARA TEAMS QUE AMBICIONAM A VITORIA

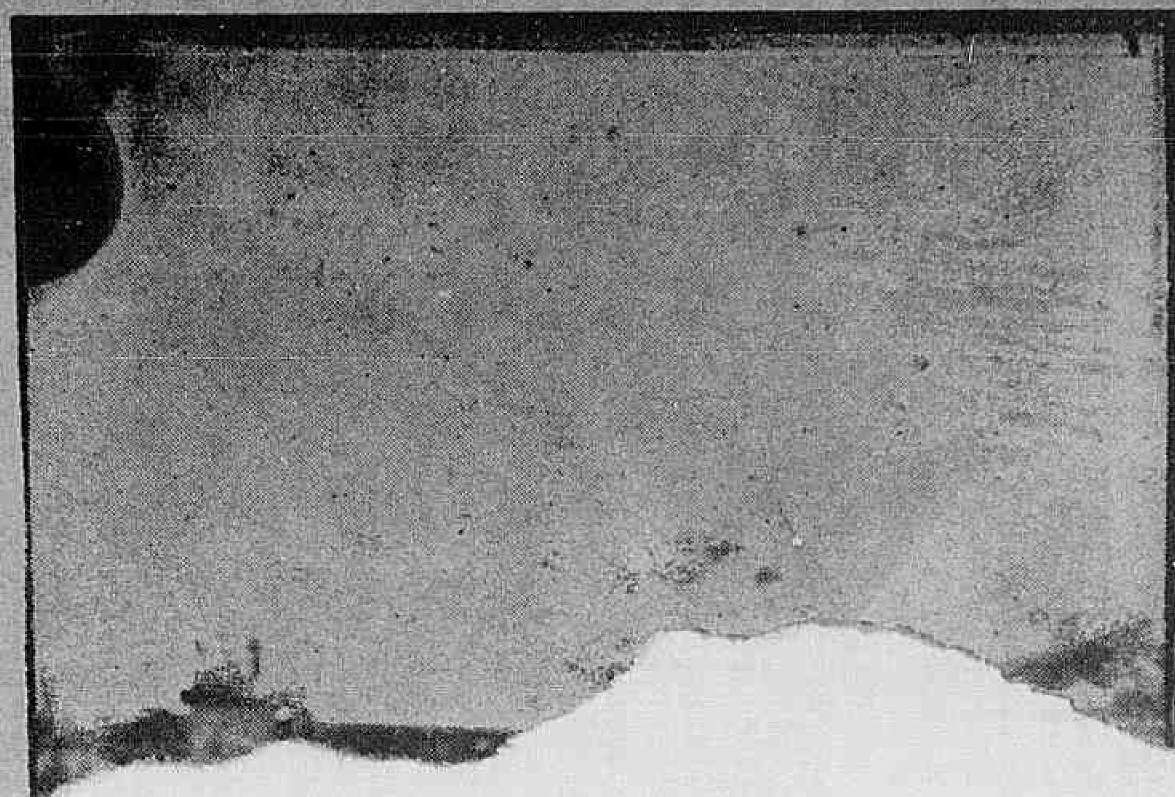
Bigode é bem o tipo do atleta que vai para campo para sangrar, se a vitoria depender de uma sangria. Nunca joga sem ambição de ganhar. Joga duro e com entusiasmo, com um entusiasmo às vezes contagiador. Devido a isso, não só tira enormes vantagens no corpo a corpo, como até alcança outras, muitas outras difíceis de serem apreciadas nas pequenas coisas de um match. Ele está presente em todas as partes, "pescando" todas as bolas ao derredor, e, o que é mais interessante, com sua mobilidade, e sem meditar muito, seu jogo acaba provando ser mais rendoso e inteligente do que noutras ocasiões, caso viesse a mudar inteiramente de técnica. Trata-se de contradição meramente aparente. Porque o seu entusiasmo não só agiganta as qualidades físicas que possue, senão que, alarga tambem as espirituais.

Uma só coisa deve corrigir e pode ainda corrigir: o excesso de entusiasmo. O entusiasmo jamais deverá ser confundido com a violencia. Uma coisa é tirar partido do "sangue" e outra é aplicar a chave da violencia para amedrontar o contrario.

# DE VIDA SÃ

## ...orward que nasceu feito--Jogo, propriamente, e luta-O tipo ideal para teams que ...ogam com a ambição de vencer a qualquer preço.

(De Geraldo Romualdo da Silva)



...a realidade não existe crack consagrado — o de qualidades técnicas altamente comprovadas — ...e não se adapte a scratches ou selecionados. Melhor seria dizer-se que técnicos, sim, existem que ...não se adaptam a determinados jogadores. Aqui mesmo temos tido inúmeros exemplos de jogadores ...e vivem o drama dessa incompatibilidade, que é mais de carater psicológico que outra coisa. E, pensan... justamente naqueles que são ordinariamente relegados a plano secundario no conceito dos seleciona... dentre muitos o nome de Bigode surge logo à lembrança. Será mesmo que Bigode, tão efetivo, ...nte, tão másculo e tão certo na defesa das cores de seu clube, sofra tamanha transforma... ...amos conjuntos selecionados, a ponto de nunca ser aproveitado nas representações ... do país?

Aí está um problema para o qual não se teve ainda a atenção voltada, m... ...r estudo detido, já que em nossa terra o coeficiente de paixão clubística ... ...o entre aqueles que se encarregam de analisar pela crítica profiss... ...compreendidos nessas oportunidades.

O BIGODE "FO...

Disse, porem, ...
...trabalham no d...
...r de...
...de de...
...ente. ...
...n. Gen...
...lvora"...
...iencia...
Aliá...
...o é a...
... como...

Ôs...

**Muitos**
**para as**
**quen...**

# A DECISÃO DO TÍTULO DE JUVENIS



dei
le de
nte.
Ger
vora
encia
Ali
é a
como

Os

uitos
ra
que

# SERÃO OU NÃO CHUTADOS? —

Esta é a hora dos grandes ajustes de contas. A cidade anda cheia de boatos alarmantes sobre dispensas e compras fantásticas. E' bem verdade que não há muito o que se comprar. Em compensação, não falta "mercadoria" em disponibilidade de venda, a exemplo do que sucede no América, onde Gritta, Vicente, Boris, Ariovaldo e Batista, aguardam o chute fatal; no Olaria: Spinelli, Martinho, Laerte e outros, idem; no Fluminense: Robertinho, Gualter, Paschoal, Telesca, Careca e Beracochéa; no Flamengo: Peracio, Vevé, Norival, Vaguinho, Jervel, Quirino, Adilson e Jaci; no Botafogo: Santo Cristo, Teixeirinha, Rogerio, Rubens, Castro e Gerson; no Vasco: Barqueta, e no São Cristovão: Bidon, Mical, Louro, Caxambú, Pelado e Joel.

# SHOOTS

CARLITO E OS TÉCNICOS — Se não se preocupasse tanto consigo mesmo, Carlito não seria apenas um excelente caboclo, senão o melhor dentre quantos andam por aí metidos com o esporte. Muito melhor do que o Gastão, que a três por dois, gosta de comprar suas briguinhas. Atrapalha-o, justamente, a mania que tem de saber mais que todos. Ou mais do que é possivel. Football, remo, basket, medicina esportiva, é com ele. E em meio a tudo isso, é desconfiado como ninguem. Recordo perfeitamente da última vez que ouvi sua voz. Chamei-o ao telefone, pois andava saudoso de um longo "papo" como o velho amigo. Quando ele disse "alô", do outro lado da linha, fui logo perguntando se já havia encontrado um técnico para a equipe.

— Técnico? Você acha que existe técnico no Brasil ?

E como eu me calasse, voltou a interrogar-me :

— Você sabe de algum? Tem algum que me ofereça ?

— Eu, não, Carlito...

Parece que ele notou minha decepção. E querendo mudar de assunto, quase caiu no mesmo chavão.

— Você acredita que o nosso football haja progredido?

— Claro que acredito. Não só acredito como faço empenho em provar que temos colhido bons resultados com o profissionalismo.

— Hem? Quer dizer que você tambem está contra mim?!

— Eu, contra você?!

Enquanto respondia, pensava na preocupação que o meu velho amigo ainda tem guardada no fundo do peito, ferido por tantos anos de luta, como seja a de que todo aquele que não comungue com as suas idéias, volta-se automaticamente contra ele...

*MILAGRES DO FOOTBALL — A verdade é a seguinte: quando todas as fontes do estímulo popular parecem esgotadas, uma carga enérgica, um dribbling sensacional, um goal alcançado de fora da area, despertam de sua sonolencia a multidão que se acovarda e se recolhe ao silencio das cumplicidades anti-democráticas.*

PARA O FUTURO... — Tomem-se maiores precauções: Só assim ninguem condenará excessos nem lamentará desgraças. As garrafas e as pedras, a barra de ferro e a bofetada, devem desaparecer definitivamente do football. Mas para que tudo isso desapareça, é necessario que muito paredro de colarinho alto deixe tambem de aparecer nos estadios e "proteros" da cidade.

REIVINDICAÇÃO GERAL — Já repararam como todos os torcedores, menos os aficionados dos campeões, se unem nesses momentos? Foi sempre assim. Quando o Fluminense levantou o título máximo, quando o Flamengo cruzou o mesmo caminho, e agora, como em 45, quando coube ao Vasco o galardão da vitoria total. Possivelmente seja essa a única oportunidade do ano em que dez clubes se irmanam para gozar a "caveira" do companheiro felizardo...

*DESEJOS — Flavio Costa: "Darei graças a Deus se tudo correr como em 47. 1947 foi um dos anos mais tranquilos de minha vida. Só com a repetição dos fatos — de todos eles, particulares e externos — dar-me-ei pelo mais feliz dos mortais".*

*ONDINO VIERA: Desejo apenas o que procuro encontrar, sincera e intensamente, desde que vim para o Brasil: estabilidade. Quer dizer: onde ficar, permanecer. Permanecer até poder me divorciar profissionalmente do football.*

POR IMAGINAÇÃO — Sonsnowiec fica no sul da Polonia. E foi lá que se verificou uma das maiores tragedias que o football tem registado. Basta dizer que o público linchou um juiz, matou um soldado que se lançou em defesa do juiz, sendo que outras 63 pessoas acabaram hospitalizadas, vítimas de graves ferimentos. Sonsnowiec fica no sul da Polonia. Entretanto a imaginação do torcedor sempre trata de situá-la ao alcance de sua pedra ou garrafa. Quanto ao juiz, nem é bom falar.

TODOS OS VENTOS CONTRARIOS — Todos os ventos maus tomaram de assalto o mundo dos campeões de 47, nesta primeira semana do ano. Perderam os profissionais — titulares e os profissionais-aspirantes numa só noite, e 24 horas depois, nem isso, tambem os juvenis de barbas e os juvenis sem as ditas, foram incapazes para conter a furia de vitoria dos garotos tricolores, que assim abriram a "melhor de três" com um triunfo reivindicador.

CAMPEÕES E EMPRESAS — Enquanto os espectadores pensam em ver lutar os catchers nos programas das empresas, a briga verdadeira é travada na corrida pela conquista de atrações. O Carioca e o Metropolitano todos os dias anunciam a vinda de campeões. Agora o duelo é em torno dos lutadores portugueses. Aqui já está o Moreira da Fonte, o terrivel "Demolidor do Castelo" e a empresa concorrente avisa que Manuel José de Oliveira, o arrasador "Vulcão Europeu", voa para o Rio. Como se vê, entre adjetivos, a cidade prepara-se para a maior luta, a luta dos chefes de propaganda.

## FRASES CÉLEBRES DO FOOTBALL BRASILEIRO

"Os homens que dão dinheiro provocam, sem querer, o advento da desgraça". (Ari Barroso).

"O ano do Vasco não foi somente um ano de vitorias: foi um ano de exemplos". (A. Curvello)

"Flavio Costa nos abandonou com as pernas quebradas". (José Lins do Rego)

"Quem conquista um campeonato, sem nenhuma derrota, campeonato sem a menor suspeita que a má fé alheia tente macular, pode considerar-se campeão honesto e digno". (Edgar Proença, de Belem do Pará)

**"Não são só os jogadores que querem orientação técnica: são os clubes tambem". (Mario Filho)**

**"O homem que vive em harmonia consigo mesmo, ainda que o castigue a indiferença da ventura, há de ter encontrado a felicidade que não demora na taça do vinho nem no prato de castanha". (João Lyra Filho)**

**"Para 1948 só desejamos um bom presidente para o Vasco da Gama, que não use óculos, que não seja vendedor de vinagre e não viaje nas barcas de Niterói, para não atracar dos dois lados". (Zé de São Januario)**

"Ora, senhores, durante o ano da graça de 1947, aconteceram no esporte muitas coisas". (Paulo Medeiros)

"Quem estava invicto até então, não era o Danilo, o Lelé ou Maneca: era o quadro representante do gremio cruzmaltino, independentemente da constituição que lhe dessem os seus responsaveis" (Dão)

## AS DUAS MASCARAS

*Existem duas especies de máscaras no football. A boa e a má. Não é que um jogador não deva se mascarar. Se a máscara que usa é a da aplicação, da disciplina, do cumprimento do dever, acima das futilidades que a falsa gloria lhe reserva, a máscara é boa. Doutra maneira, não. Porque a segunda máscara, a condenavel, conduz o profissional a tremendas decepções e fracassos irrecuperaveis.*

*O football brasileiro está cheio de exemplos de esperanças que se malograram por excesso de máscara. Todos os anos assistimos à queda fragorosa de ídolos de existencia efêmera. Quem não se recorda do Maneco, o de Irajá? Maneco foi a última prova contundente do perigo que o excesso de publicidade acarreta a certos profissionais de pouca experiencia. Que Wilson, o zagueiro juvenil, aspirante e "estrela" da equipe principal do Vasco, o zagueiro que Flavio pretende elevar à categoria de "scratchman", jamais se convença de que já é "scratchman" e trate de aprimorar suas condições, pois só o progresso, a consciencia atlética definida, traz fama, prestigio e independencia. Isto é: resultam em dinheiro, estabilidade e consagração.*

(De BOBINA)

MENEZES E O CUSTO DA VIDA... — O "velho" Menezes, o mais do que famoso pai-manager de Ademir, continua sendo o maior "fan" e defensor dos interesses do seu filho. Nada se faz sem que seja ouvido e os interessados vivem preocupados com o que pretende o duo pai e filho. Mas o "velho" é que não se perturba e apresenta a sugestão :

— Quatrocentos mil cruzeiros é a base por dois anos de contrato. Naturalmente tenho que pleitear para o menino condições financeiras de acordo com o padrão atual da vida em nosso país...

*LADO MAU — Tambem não é menos verdade que nem esmpre a influencia é positiva. Sobretudo, quando o torcedor, traindo os sentimentos nobres do esporte, incita o jogador a cometer atos condenaveis, levando-o, às vezes, a esquecer sua condição de desportista, para mostrar o que de pior existe dentro de si.*

IMAGEM — Não foi com certeza com nenhuma intenção elogiosa que um expectador gritou durante a partida de juvenis, dirigindo-se a Wilson:

— Se teu pai te visse entre tantos meninos, perguntaria por que não te fizeste acompanhar do neto dele...

# Confidencialmente

O ACORDO — O Flamengo comprou Durval. Mas não comprou Esquerdinha e Herminio. E' isso, pelo menos, o que consta, oficialmente, das negociações entabuladas entre dirigentes rubro-negros e do Madureira. Será, porem, a verdade? A verdade nua e crua sobre esse fato que tanto deu o que falar? "Não é bem isso!" — acaba de nos comunicar pessoa bem informada no tricolor suburbano, que assim relata o sucedido:

— Durval foi vendido claramente, porque o clube tem substituto para ele, o que não sucede com Herminio e Esquerdinha. Mas, com o tempo, um e outro passarão definitivamente a defender as cores do rubro-negro. Já está tudo mais ou menos combinado. A iniciativa partirá dos proprios players, de volta da excursão. Eles mesmos se encarregarão de pedir para ficar na Gavea. Alegarão que sempre foram flamengos, que são rubro-negros desde meninos. E, como a esta altura o Filpo já terá garantida a sua reeleição, tudo será feito sem os sobressaltos do momento.

# AS MELHORES PERFOMANCES DE 47

O balanço das atividades do esporte brasileiro em 1947, do ponto de vista internacional, não foi dos mais lisonjeiros. No football, entretanto, temos a registar a vitoria do Brasil sobre o Uruguai, em disputa da "Copa Rio Branco". Empatamos em São Paulo por zero a zero e aquí no Rio vencemos apertados, por 3x2. Tambem será de justiça salientar o brilhante desempenho do Vasco na Europa que, entre outros feitos, derrotou o scratch português e o campeão da Espanha. No atletismo, porem, perdemos nitidamente a supremacia que vinhamos ostentando na América do Sul, com a agravante do revés ter sido experimentado "em casa". No setor da aquática, desta feita em Buenos Aires, perdemos mais uma vez para a Argentina. Perdemos tambem no basket, apesar do handicap do campo e da torcida, fato tanto mais surpreendente, quando vinhamos de conquistar o último certame, disputado em Guaiaquil, sem sofrer uma única derrota. Tambem no water-polo e no remo experimentamos novos reveses. Dos esportes aquáticos salvou-se apenas o salto de trampolim e de plataforma, em que nossos representantes se sagraram campeões absolutos masculinos e femininos. Como se verifica, o balanço é desanimador. Do desastre, quase total, salvou-se, entretanto, o box (aliás contra toda a expectativa, pois o Brasil nunca se destacou nessa modalidade entre seus praticantes amadores), pois obtivemos o mesmo número de pontos dos uruguaios, que foram os campeões. Os maiores feitos do esporte brasileiro em 47, com repercussão internacional, foram praticados individualmente. E é por isso que nas melhores performances do ano recem-findo vamos destacar apenas as individuais.

## NATAÇÃO FEMININA
## Piedade Coutinho



Em 1947 Piedade Coutinho da Silva Tavares realizou o que a muitos parecia impossivel: melhorar as suas melhores "performances" de 1937, 1940 e 1941. Casada, com filho e os absorventes deveres de exemplar dona de casa, "Filhinha" parecia não ter muita chance para reproduzir as façanhas de há seis, sete e dez anos atrás. Mas, sob a direção de Cachimbão, a grande campeã patricia iniciou uma autêntica derrubada de "records". Bateu a propria marca brasileira dos 100 detros, que era de 1'09" (1937) para 1'08"5. Era aquele o seu "record" mais antigo. E melhorou ainda as proprias marcas sul-americanas nas distancias de 300 (de passagem para os 400), 400 e 500 metros, nado livre. Os cronômetros registaram 4'04"1 para os 300; 5'26"1 para os 400 e 6'54"9 para os 500. E' interessante recordar que a campeã olímpica de 1936, em Berlim, a holandesa Mastenbrock venceu a prova de 400 metros, com 5'26"4. Após doze anos de atividade, Piedade revela-se em condições de representar o Brasil nos próximos Jogos Olímpicos. Seu técnico acha que "Filhinha" poderá chegar a fazer menos de 5'20" até Londres, o que lhe asseguraria mais uma vez uma classificação honrosa entre as finalistas de uma Olimpíada.

## TENNIS DE MESA
## IVAN SEVERO



**O novo e salutar desporto de salão teve, no transcorrer do ano de 1947, o seu maior progresso e difusão no Brasil, e porque não dizer, em toda a America do Sul.**

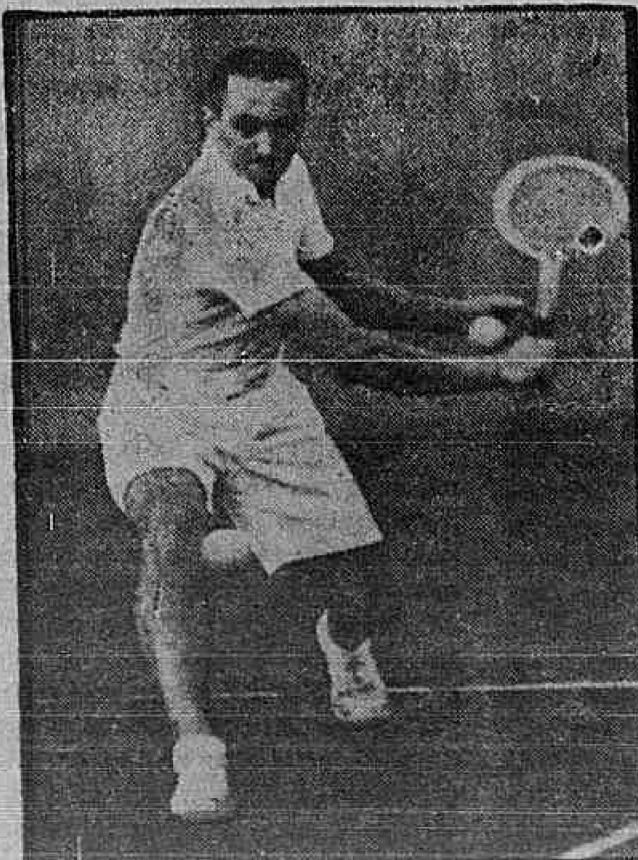
**A adesão do Brasil a Confederação Sul-Americana de Tennis de Mesa e Federação Internacional de Tennis de Mesa, veio dar a possibilidade dos jogadores nacionais entrarem em confronto com os raquetistas de outros paises e assim, aferir até que ponto haviamos avançado dentro da técnica do tennis de mesa internacional.**

**No 3.° Campeonato Sul-Americano, realizado na cidade de Mar del Plata, República Ar-**

*(Continua na pág seg.)*

## TENNIS
## MANÉCO FERNANDES

*A performance mais destacada no cenario tenistico nacional, em 1947, pertence com todas as honras a Manoel Fernandes. Na verdade, Maneco reproduziu as suas melhores atuações de 1940-1941. Primeiro, representando São Paulo, levantou o campeonato brasileiro por equipes e, logo em seguida, o individual, superando na final o gaucho Petersen. Mas a ausencia de Armando Vieira, campeão de 1946, roubou certo mérito ao feito do grande tenista nacional. A sua consagração absoluta viria, logo depois do certame máximo da C.B.D, com a realização da temporada internacional, que contou com a presença de valores do tennis mundial, como o norte-americano Frank Parker, o campeão europeu Jaroslav Drobny, o campeão sul-americano Francisco Segura Cano e o campeão sueco Torsten Johansson. Maneco começou impondo nitido e categórico revés ao sueco. Fez em seguida magnifica exibição contra "Pancho" Segura Cano e, coroando a sua campanha ascensional, superou em Santos o norte-americano Frank Parker, que, com o ingresso de Jack Kramer nas hostes profissionalistas, tornou-se o tenista amador número um dos Estados Unidos. Ostentando um estado fisico e técnico maravilhoso, Maneco revelou ser, realmente, o maior tenista brasileiro da atualidade. Recentemente, levantou o campeonato paulista, reafirmando, assim, a sua indiscutivel superioridade. Maneco está em condições de representar o tennis brasileiro em qualquer centro tenistico mundial.*





## HIPISMO
## ROBERTO MARINHO

*Não há dúvida que o hipismo está tomando entre nós um vulto surpreendente e é já um dos esportes populares em nossa cidade, graças a homens e sociedades que a ele se dedicam com o melhor de seus esforços. Na verdade, a Confederação Brasileira de Hipismo, a Federação Hipica Metropolitana e as associações filiadas, entre as quais se destaca a Sociedade Hipica Brasileira, sob a orientação de verdadeiros "sportsmen", reivindicaram para o esporte dos saltos a cavalo o lugar que bem merecia entre os que se praticam no Rio. Assim é que este ano, como vem acontecendo nos últimos, a temporada oficial e as competições extra-calendario, alcançaram êxito absoluto, isto sem contar a temporada interestadual, em que se defrontaram cavaleiros civis do Rio e de São Paulo em sensacionais provas, e nas quais os louros da vitoria foram divididos entre os dois bandos. Todos os concursos realizados, tanto oficiais como extras, tiveram assistencia numerosissima, sendo de notar que nas provas Rio-São Paulo verdadeira multidão lotou completamente as dependencias da Sociedade Hipica Brasileira.*

*Mais uma vez, foi cavaleiro número um de nossas pistas o Sr. Roberto Marinho, que, liderando a lista dos concorrentes classificados em competições da temporada oficial, se tornou tetra-campeão carioca. Em 1947, esse representante da S.H.B., vencendo grande número de provas, somou o dobro de pontos obtidos pelo 2º colocado nas classificações.*

*Pelos resultados verificados em 1947 em provas hipicas de todos os gêneros, bem como pelos animais apresentados, alguns de qualidades excepcionais para o salto, tudo leva a crer que estamos aptos a enfrentar os cavaleiros europeus nas próximas Olimpiadas de Londres, a serem realizadas ainda este ano.*

## YACHTING

A classe de barco que mais se destacou na temporada de iatismo de 1947 foi, indiscutivelmente, a "Star", revelando-se o iate mais veloz. A prova é que, alem de conquistar a "Mala do Correio", na "Volta da Ilha Rasa", obteve ainda os seus primeiros lugares da prova; na "Taça FAB", prova de 28 milhas, em que concorreram 78 iates, os três primeiros lugares couberam aos barcos da Flotilha Star. Alem disso, a regata mais numerosa de monotipos foi ainda da classe "Star", que, na disputa da "Taça Darke de Matos", reuniu 27 concorrentes. Quanto ao melhor timoneiro especializado do ano, a honra coube a Ernani "Coca" Simões, invencivel na classe "Star" em 1947. Alem de campeão da Flotilha Star em 1947, foi indicado para representar o Brasil no Campeonato Mundial de sua classe. E, como se isso não fosse bastante, venceu ainda as regatas inter-clubes, Clube de Regatas Guanabara e Iate Clube do Rio de Janeiro. O título de melhor "timoneiro eclético" deve ir para João Pinho Filho, campeão de "lightnings" em 1947; vencedor da "Taça Moreira Correia" (classe Guanabara); vencedor da Regata Inter-Clubes Iate Clube do Rio de Janeiro (Sharpie); vice-campeão metropolitano de Sharpie, alem de diversos segundos lugares nas classes Sharpie, Snipe, Guanabara e Lightning.

## FOOT-BALL -- LUIZ



Luiz adquiriu categoria internacional em 1946, intervindo no Sul-Americano Extra de Buenos Aires. E' interessante recordar que ele era reserva de Ary e foi aproveitado justamente no match final contra a Argentina. Depois, em principios de 47 quando foi indicado para guarnecer o arco brasileiro contra os uruguaios, em disputa da Copa Rio Branco, ninguem mais se surpreendeu. O arqueiro rubro-negro soube aproveitar bem a "chance". Desde então vem-se destacando e a melhor prova é que fez jús ao "Oscar", instituido pelos nossos colegas de "Jornal dos Sports" para premiar o jogador que, tecnicamente, mais se houvesse destacado na temporada de 1947. Obtendo esse título, sem pertencer ao campeão ou vice-campeão da cidade (o Flamengo, como se sabe, terminou o campeonato num modesto quinto lugar) é um atestado eloquente de seus méritos individuais. Sua indicação para o arco da seleção brasileira que irá saldar em março os compromissos com Uruguai e a Argentina — correspondentes às "Copas" — parece a todos os entendidos, fato consumado.

## TENNIS DE MESA

(Cont. da pág. anterior)

gentina, competindo contra equipes já experimentadas em cotejos internacionais e enfrentando jogadores habilissimos nacionais e estrangeiros da Europa, radicados na Sul-América, coube aos raquetistas brasileiros, mesmo usando então raquetes sem borracha evidenciar uma adestrada técnica que até firmou padrão em muitos pontos, principalmente no "revés", tido como o melhor e mais eficiente.

Coube ao Brasil o terceiro posto no campeonato por equipes e na simples individual, este conquistado por Ivan Severo, que com a sua performance ficou sendo o terceiro jogador sul-americano, tendo unicamente na sua frente Raul Riveros Araya, do Chile, e Egidio Consentino, da Argentina, 1.° e 2.° respectivamente.

Na dupla de cavalheiros, campeonato individual sul-americano, a dupla brasileira composta de Wilson Severo e Vitorio Mamone, tirou o segundo posto, só perdendo na final para Raul Rivero Araya e Blahoslav Pazdirek, o primeiro chileno e o segundo hungaro.

A Federação Metropolitana de Tennis de Mesa, promovendo toda a sorte de campeonatos por equipes e individuais, masculinos, femininos e infanto-juvenil, deu oportunidade a que todos os raquetistas classificados nas diferentes series, se habilitassem a competir nos certames e de suas atuações conquistar titulos e performances que dignificam a sua técnica e elevam os seus dotes de esportista.

Entre todos os tenistas de mesa do Rio, mais uma vez sobressaiu Ivan Severo entre os antigos e conhecidos "astros" do tennis de mesa, e Mario Zagalo, entre os "novos", que depois de conquitar o campeonato da

(Conclue na página 15)

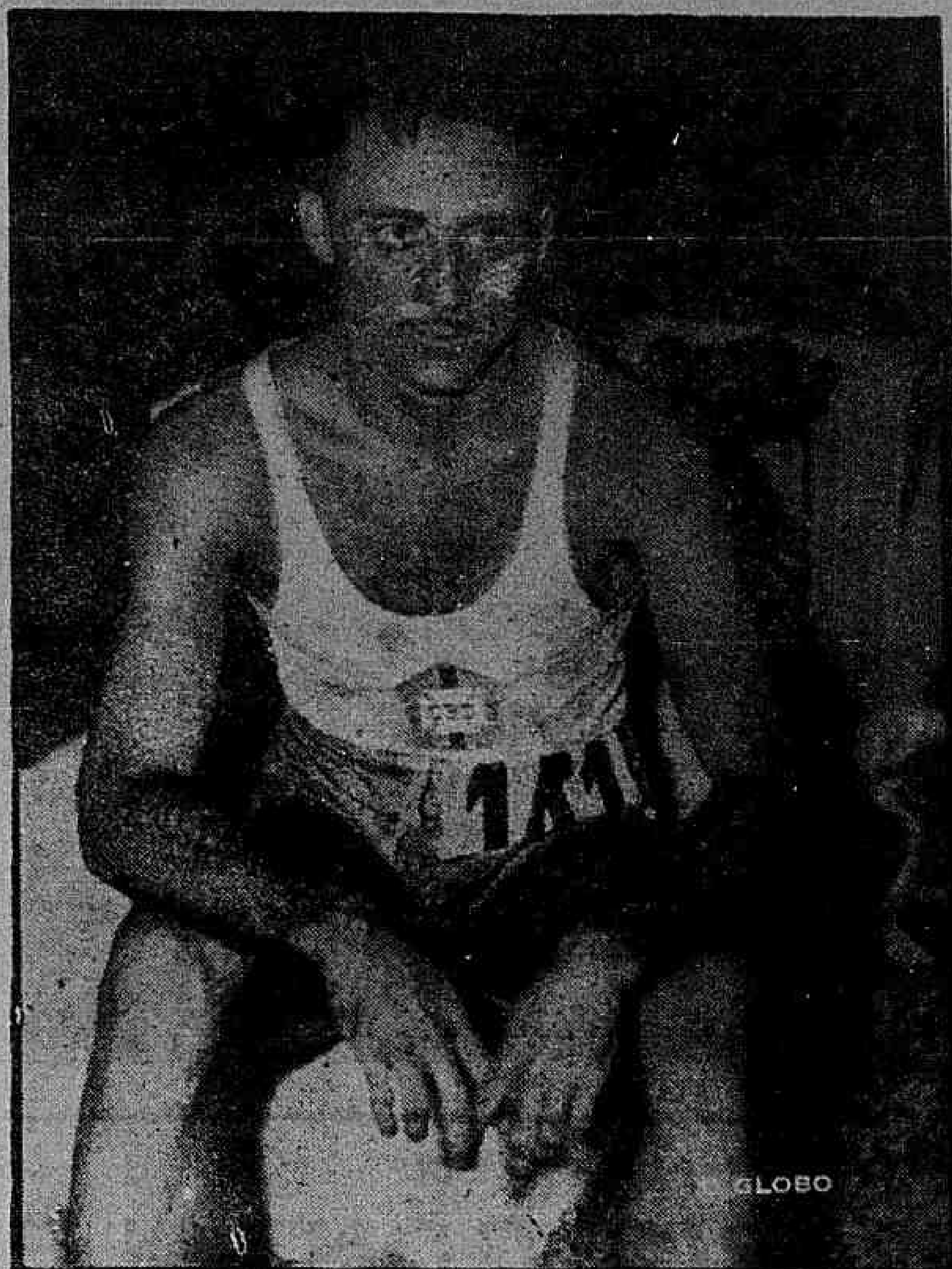
## TENNIS FEMININO
## SOFIA DE ABREU



Apesar de não haver participado do campeonato carioca (aliás, seria surpresa a sua presença no certame regional), Sofia de Abreu foi a autora da maior performance no tennis feminino brasileiro em 47. Seus triunfos no campeonato nacional foram indiscutiveis, vindo reafirmar a superioridade que ostenta no ranking feminino nacional. Atualmente, no Brasil, a única tenista que lhe pode fazer frente, em igualdade de condições é a norte-americana Gertrude Easton, que no campeonato de classe da Federação Metropolitana venceu facilmente a Ruth Mesquita e Inah Bustamante. Sofia de Abreu esteve na Europa e nos Estados Unidos, mas não chegou a competir, embora estivesse inscrita no certame de Forest Hills.

## REMO

*O remo é um esporte dificil para se destacar valores individuais, pois a única prova individual é a do skiff. O nosso maior "sculler" em 1947, foi mais uma vez o veterano Paschoal Rapuano Por equipe, o Vasco sobressaiu-se mais uma vez, como lider absoluto do remo metropolitano. Basta dizer que, apesar do favoritismo que ostentava o Flamengo antes do campeonato carioca, o gremio cruzmaltino, dos sete pareos levantou cinco. Outro conjunto que merece ser mencionado é o dois com patrão, do Guanabara, aliás campeão sul-americano.*





## ATLETISMO
## CHICO MOURA

O ano de 1947 não foi feliz para o atletismo brasileiro. Basta dizer que perdemos a supremacia que vinhamos ostentando, na América do Sul, desde 1937. Após os memoraveis feitos de São Paulo, Lima, Buenos Aires e Montevidéu, somos nitidamente superados pelos argentinos e o que é mais doloroso, num campeonato realizado aqui.

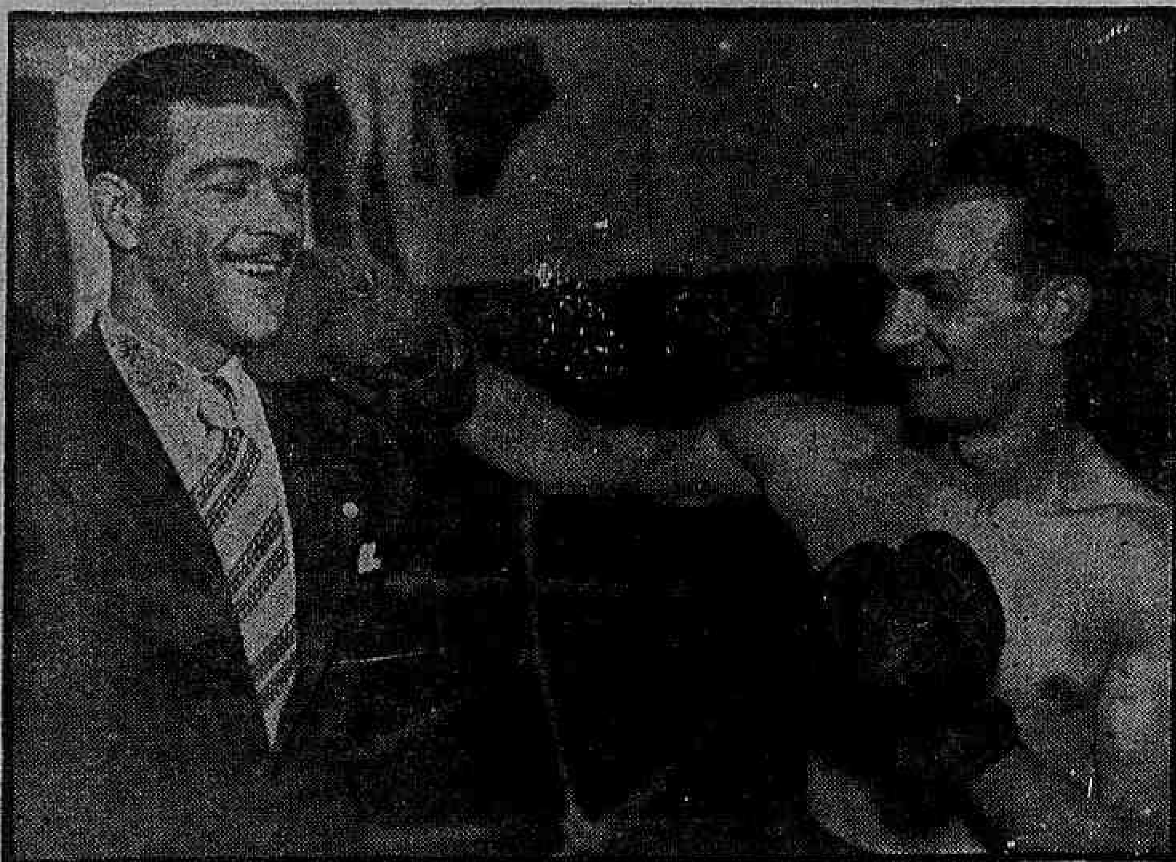
Em compensação apontaram alguns novos valores, entre os quais Francisco de Assis Moura. Foi o campeão sul-americano do salto em distancia; vice-campeão sul-americano do salto em altura e um dos elementos destacados do decatlon. Recentemente, na olimpiada argentina reafirmou a sua superioridade no salto em distancia na América do Sul. Conseguiu em 1947 saltar 7m32 em extensão e tudo isso com um ano de prática do atletismo. Tem toda chance para progredir. Outro elemento que merece ser citado é Geraldo de Oliveira o maior saltador sul-americano no triplice-salto. Seu resultado de 15 metros é de categoria internacional. Outro atleta novo dotado de grandes méritos é Nadim Marreis. Estreante há um ano é hoje um dos maiores arremessadores do continente.

## JUIZ
## MARIO VIANNA

Em 1947 os juizes sofreram o diabo. Isso não deve espantar ninguem, porque os apitadores são as vitimas obrigatorias do nosso football. E' o problema permanente, que é debatido de janeiro a dezembro, que nunca encontra solução. Nessa atmosfera carregada o árbitro que mais se destacou ainda foi, longe, longe, o veterano Mario Vianna. O mais curioso é que foi 47 o ano em que Mario perdeu a calma, naquele célebre jogo Botafogo x Flamengo, em General Severiano. Depois disso esteve ausente varias semanas, mas ainda assim fez jús ao "Oscar" dos juizes, instituido por "Jornal dos Sports". Com todos os seus defeitos, o internacional Mario Vianna ainda é o nosso "referee" número um.



## BOX -- RALPH ZUMBANO



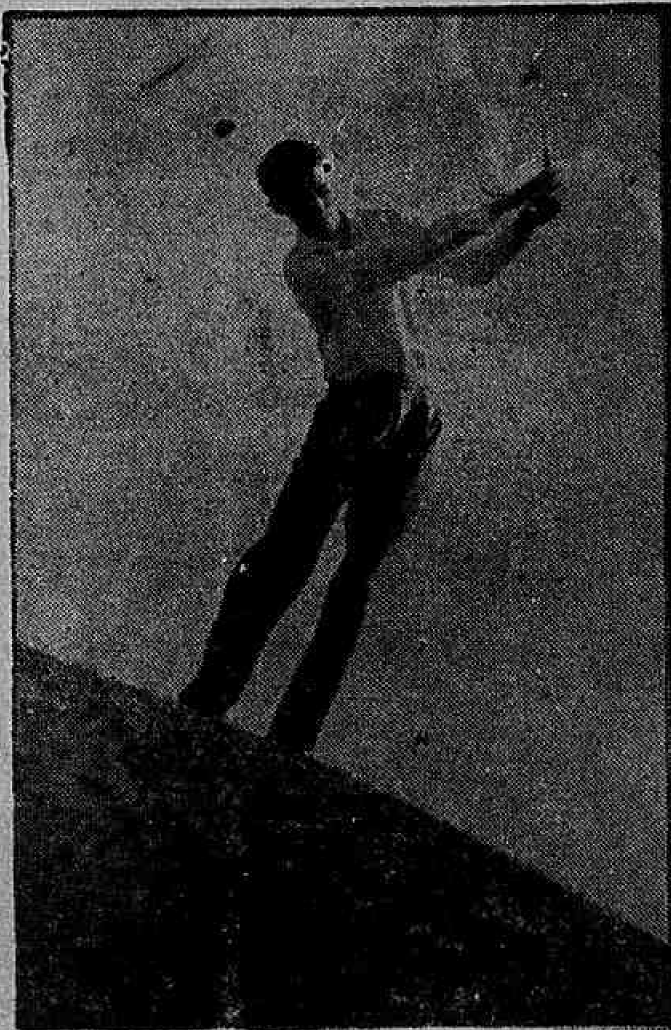


Surpreendentemente, o Brasil, conseguiu destacar-se no sul-americano de box amador. Sem possuir centros pugilísticos desenvolvidos, (São Paulo é uma excepção) profissionalmente, nosso país não favorece (por falta de estímulo) o aparecimento de valores. No entanto, terminamos o magno certame continental, disputado em São Paulo, com igual número de pontos com o Uruguai, que foi o campeão. Individualmente, a nossa figura de maior relevo foi o peso leve Ralph Zumbano. Foi campeão latino-americano invicto. Venceu Horacio Marchicado, da Bolivia; Eduardo Cornejo, do Chile; Benito de Leon (Uruguai). A vitoria sobre Marchicado foi por knock-out-técnico. Venceu M. Martinez da Argentina, por W. O. A crítica bandeirante, considerou-o a maior figura do certame. Outros elementos destacados, foram Jorge Matuk, campeão latino-americano de pesos medios e Geraldo Jesus, que obteve identico título.

GOLF

## MARIO GONZALEZ

Mario Gonzalez alugou este cantinho aqui desde 1941, ano em que foi à Argentina e levantou os campeonatos nacionais de amadores e profissionais. Nunca mais perdeu a liderança e hoje é conhecido até nos mais famosos "links" dos Estados Unidos. Em 1947 levantou mais uma vez (ora, que dúvida!) o campeonato brasileiro. Tem ainda a seu crédito — entre outros méritos — a gloria de conquistar grande popularidade praticando um dos esportes menos populares, como é o golf. Em Buenos Aires, que é um grande centro de golf, é reputado como um dos mais notaveis "golfers" jamais produzidos pela América do Sul. Na categoria de amador, indiscutivelmente é o número um do Continente.



## BASKET

No basket não houve, a rigor, um elemento que se destacasse isoladamente. 1947 não foi um ano feliz para o esporte da bola ao cesto nacional. Perdemos o título de campeões invictos conquistado em Guaiaquil. Os feitos mais notáveis foram conquistados na excursão do scratch brasileiro que foi a Portugal (E u g e n i o, Guilherme, Plutão, Alfredo, Evora, Francisco, A m i m, Caiubi, Getulio e Adilio). Outros feitos dignos de menção, foram os triunfos obtidos pelo Floresta, em S. Paulo, e Fluminense e Botafogo, no Rio, contra o famoso conjunto Olimpia, do Uruguai.

NATAÇÃO MASCULINA

## ARAM BOGHOSSIAN

No setor masculino da natação brasileira, são varios os elementos que se destacaram internacionalmente. Aqui no Rio, por exemplo, temos Paulo Fonseca e Silva, que levantou a prova de 100 metros, nado de costas, no último sul-americano e cujo "record" foi computado pela F. I. N. A., como o terceiro resultado do mundo na distancia; temos Aram Boghossian, que marcou 58"8 para os 100 metros, nado livre ficando a um décimo de segundo no "record" sul-americano pertencente ao argentino Yantorno, e merece ainda menção especial Sergio Rodrigues, que venceu a prova de 100 metros, nado livre, na última Olimpíada Argentina. Em São Paulo há dois candidatos a autor da maior performance do ano: Willy Jordan, que marcou para os 200 metros, nado de peito, 2'40"2 ("record" sul-americano), e venceu essa prova no último sul-americano, e Paraiba, fundista de estilo defeituoso, que venceu a prova de 1.500 metros, nado livre, no certame de Buenos Aires, com o tempo "record" sul-americano de 20'22"7. O aparecimento de Aram Boghossian em provas de velocidade, contudo, parece-nos o acontecimento mais auspicioso. Nadador especializado em provas de meio fundo e fundo, o "ás" tijucano mostrou que pode competir com sucesso dos 100 ao 1.500. Seu tempo nos 100 metros, veio aumentar extraordinariamente suas possibilidades nos 400. Ele espera competir em Londres nos 400, e vai preparar-se para conseguir 4'48". Seu melhor tempo para a distancia (aliás, "record" brasileiro), é 4'54".

AUTOMOBILISMO

## CHICO LANDI

Chico Landi foi a grande figura do automobilismo nacional em 1947. Sua vitoria no Circuito da Gavea, medindo forças com volantes da categoria de um Varzi, Villoresi e um Ralph (os dois primeiros italianos e o último, francês) elevaram-no a um lugar de destaque no auto-esporte internacional. Em São Paulo, tambem na temporada do ano passado, foi o segundo colocado na Corrida de Interlagos, perdendo para Varzi, devido a um desarranjo de sua máquina, que o forçou a interromper a corrida, por 15 segundos, quando estava na liderança dos competidores. Depois esteve na Europa, mas diversos fatores adversos impediram-no de competir no Velho Mundo. Participou apenas do Grande Premio de Bari, na Italia, com a máquina de Piaté, e conservou o primeiro posto enquanto esteve na prova. Depois a máquina enguiçou e ele foi obrigado a desistir.

TURF

## OSWALDO ULLÔA



No panorama do turf nacinal, a figura do jockey Oswaldo Ullôa se destaca em primeiro plano. Ele foi o bridão oficial de Helíaco e Heron, os dois cracks da coudelaria Paula Machado. Para os que acompanham as atividades turfistas, isso diz tudo. Helíaco venceu todos os clásicos em que participou e continua ostentando o título de invicto. Na verdade, é admravel a "ficha" de Ullôa. Venceu o "Grande Premio Brasil", que é a nossa prova principal e uma das mais importantes do turf sul-americano e quase todos os grandes premios da temporada. As estatísticas revelam que o ginête chileno alcançou nada menos de 72 vitorias na estação turfista de 1947; pilotando Helíaco venceu seis grandes premios totalizando uma quantia superior a dois milhões de cruzeiros, e no resultado geral alcançou premios no valor seis milhões. Um ano excepcional para o famoso jockey.



*O PENTA-CAMPEÃO DO PARÁ' — O Paisandú Esporte Clube acaba de levantar o campeonato paraense de football pela quinta vez consecutiva, sem conhecer uma derrota nos combates de 1947. Diante do seu brilhante feito, derrotando o famoso quadro do Clube do Remo, inegavelmente um conjunto respeitavel que conta com profissionais de nomeada, pela contagem de dois a zero, o Paisandú venceu a etapa máxima dos seus compromissos e domingo passado, realizando o seu último jogo do returno contra o Transviario, com uma vitoria espetacular, segundo os cronistas esportivos, colou grau em "doutor" em football. Vemos acima o quadro do Paisandú Esporte Clube ostentando a faixa de campeões, que conquistou o campeonato paraense de football de 1947 e, por conseguinte o quinto consecutivo: Da esquerda para direita: Tenente Nagib, técnico; Aluisio, Bria e Bendelack; Pedro, Manuel Pedro e Taco; Hozana, Dengoso, Helio, Guimarães e Soiá.*

# TENNIS DE MESA

(*Conclusão da pág. 13*) 3.ª classe, disputou o da 2.ª e 1.ª, em todas evidenciando dotes de futuroso "astro", fadado a dar muitas vitorias ao seu clube, o América F. Clube.

Ivan Severo, conquistou em 1947 todos os campeonatos individuais, a saber: Simples de cavalheiros, 1ª classe; dupla de cavalheiros, 1ª classe, fazendo par com seu irmão Wilson Severo; e Duplas mistas, 1.ª classe, formando par com Maria da Nova. No campeonato por equipe da 1ª classe, apesar de não ter o seu gremio se classificado bem, Ivan Severo terminou "invicto", tendo derrotado a todos os seus contendores a zero em series, unicamente perdendo duas series para o campeão brasileiro de 1946 Antonio José Correia, do Fluminense F. C., no jogo do returno, a quem ainda assim, venceu por 3x2, em empolgante virada. Coube ao veteraníssimo e sempre jovem e fidalgo raquetista Dagoberto Midosi, a honra de derrotar em um amistosa a Ivan Severo, isso no Clube dos Cabiras logo após ao regresso de Buenos Aires, quando ainda todos estavam em periodo de adaptação ao uso de borracha nas raquetinhas. Não poderiamos encerrar esta nota sem uma referencia ao simpático e cavalheiresco desportista Baptista Boderone, do América F. C., que a mercê das grandes qualidades de jogador do tennis de mesa que possue, se destacou, tambem, em 1947 como o detentor do vice-campeonato em performance individual, honrando assim os grandes méritos do seu mano, que nos Estados Unidos está honrando o Brasil como um país que tem homens de punhos fortes e agilidade mental e nas pernas.

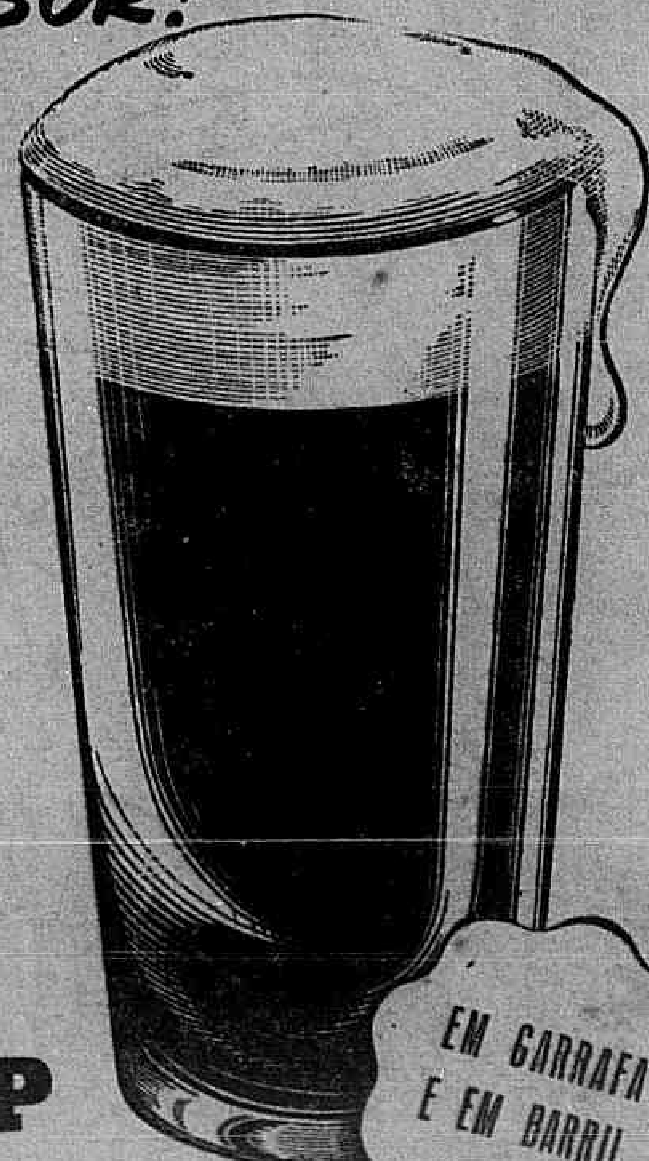






**Os melhores ingredientes tornam o Brahma Chopp tão apreciado!**

Saboreando o seu Brahma Chopp... sentindo a sua ação estimulante e reconfortante - muitas vezes o Sr. há de ter pronunciado exclamações de grande satisfação para definir o seu prazer. Mas é natural que o Sr. seja também um dos milhões de seus apreciadores, pois Brahma Chopp é sempre super-delicicioso. Porque no seu preparo só entram ingredientes naturais e selecionados: o malte mais rico... o lúpulo mais aromático e o fermento mais puro. Com esse rigor, foi possivel criar o Brahma Chopp que é saboreado com tanta satisfação em todo o Brasil. Beba-o... é saudável!




Brahma
CHOPP

OUÇA AS TRANSMISSÕES ESPORTIVAS DO RIO DE JANEIRO aos domingos pela Rádio Nacional e, aos sábados, pela Rádio Mauá, à tarde ou à noite

PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA SOCIEDADE ANÔNIMA BRASILEIRA — RIO DE JANEIRO — SÃO PAULO — CURITIBA — PORTO ALEGRE

5005 Record



O melhor sexteto defensivo do pais